

Comissão Própria de Avaliação

Relatório de Autoavaliação do *Campus Feliz* 2022



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Getúlio Marques Ferreira
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

Júlio Xandro Heck

Reitor

Tatiana Weber

Pró-reitora de Administração

Amlton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino

Marlova Benedetti

Pró-reitora de Extensão

Eduardo Girotto

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

Campus Feliz

Macelo Lima Calixto

Diretor-Geral

Jane Marusa Nunes Luiz

Diretora de Administração e Planejamento

Luiz Alfredo Fernandes Lottermann

Diretor de Ensino

Michele Mendonça Rodrigues

Coordenadora de Extensão

Alexandre Rodrigues Soares

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

Bruno César Brito Miyamoto

Coordenador de Pesquisa e Inovação

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS - Portaria nº 461, de 11 de agosto de 2022

Representantes dos docentes

Titulares:

Dolurdes Voos

Anderson Hakenhoar de Matos

Paulo Henrique Heitor Polon

Suplentes:

Jesus Rosemar Borges

Ramón Ferreira de Jesus

Representantes dos técnicos-administrativos

Titulares:

Joana Helena Paloschi

Gabriela Godoy Corrêa

Suplentes:

Eduardo Mattos Cardoso

Jaqueline Iaroszski

Representantes dos discentes

Titulares:

Laura Soares Ledur

Vitor Hugo Kauer Junior

Suplentes:

Carolina Gouvea Dornelles

Tabata Mardiana de Matos

Representantes da sociedade civil organizada

Titulares:

Gabriela Feltes Seibert (ACISFE - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Feliz)

Nilvia Terezinha Hanauer

Suplente:

Nilva Lopes Maldaner

Equipe de apoio

Leonardo da Silva Cezarini

Lisiane Bender da Silveira

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus Feliz* - Portaria nº 163, de 04 de outubro de 2022

Representantes dos docentes

Titular:

Tiago Cinto

Suplente:

Bruno César Brito Miyamoto

Representantes dos técnicos-administrativos

Titular:

Thaís Helena da Silveira

Suplente:

Viviane Dóris Kaspary

Representante dos discentes

Titular:

Marines de Deus Paixão

Representantes da sociedade civil organizada

Titular:

Nilvia Terezinha Hanauer

Suplente:

Edvaldo Felix Carlota

Elaboração e Organização

Tiago Cinto

SUMÁRIO

1.	Introdução	9
2.	Planejamento e avaliação institucional.....	11
2.1.	Planejamento e avaliação	11
2.2.	CPA - <i>Campus Feliz</i> e CPA - Central: autoavaliação.....	11
2.3.	Avaliações externas.....	11
2.4.	Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	12
2.5.	Ações de superação para 2023	13
3.	Desenvolvimento institucional.....	14
3.1.	Missão e plano de desenvolvimento institucional	14
3.1.1.	Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa, e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e externa	17
3.1.2.	Número de alunos por curso e nível de ensino	20
3.2.	Responsabilidade social da instituição.....	23
3.2.1.	Compromisso do IFRS com programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	24
3.2.1.1.	NEABI.....	25
3.2.1.2.	NAPNE	26
3.2.1.3.	NEPGS.....	43
3.2.1.4.	NEaD	45
3.2.1.5.	NuMem.....	46
3.2.1.6.	NEA	47
3.2.1.7.	NAC	50
3.2.2.	Relações do IFRS com o setor público, produtivo e mercado de trabalho...51	
3.3.	Ações de superação para 2023	52
4.	Políticas acadêmicas	53
4.1.	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	53

4.1.1. PPI: cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i>	56
4.1.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas.....	66
4.1.3. PPI: ensino de especialização <i>lato sensu</i> e educação continuada	66
4.1.4. Integração entre propostas de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> (verticalização).....	66
4.1.5. PPI: ensino.....	67
4.1.6. PPI: pesquisa.....	67
4.1.6.1. Número de bolsas de iniciação científica.....	68
4.1.6.2. Número de linhas e projetos de pesquisa	68
4.1.7. PPI: extensão	75
4.2. Comunicação com a sociedade	79
4.2.1. Ouvidoria.....	81
4.3. Política de atendimento aos discentes	81
4.3.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados.....	82
4.3.1.1. Assistência Estudantil	82
4.3.1.2. Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito	89
4.4. Ações de superação para 2023	89
5. Políticas de gestão	91
5.1. Políticas de pessoal.....	91
5.1.1. Perfil docente - Titulação	91
5.1.2. Corpo técnico-administrativo	91
5.1.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização.....	92
5.2. Organização e gestão da instituição	92
5.2.1. Gestão institucional	93
5.3. Sustentabilidade financeira.....	94
5.3.1. Captação e alocação de recursos	94

5.3.2. Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização do acervo, de equipamentos e materiais	95
5.3.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo	95
5.3.4. Alocação de recursos para apoio discente	95
5.3.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	95
5.4. Ações de superação para 2023	96
6. Infraestrutura física	97
6.1. Infraestrutura física.....	97
6.1.1. Biblioteca: espaço físico e acervo.....	104
6.2. Ações de superação para 2023	105

1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves - RS, foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O IFRS é constituído por diversos *campi*, sendo um deles o *Campus* Feliz, localizado na cidade de Feliz - RS.

O *Campus* Feliz surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. Em 24 de março de 2008, foi firmado um compromisso com o governo federal para a federalização da Escola Técnica do Vale do Caí, por meio da assinatura de um “Termo de Compromisso de Federalização”. Este novo perfil jurídico possibilitou a oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade, sob responsabilidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) – Bento Gonçalves e denominado “Unidade de Feliz”.

Seguindo políticas governamentais, no ano de 2008, do centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica, foram criados os institutos federais. Assim, no segundo semestre de 2009, a Unidade de Feliz passou a ser de responsabilidade do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz. As aulas do primeiro curso do Núcleo Avançado de Feliz, isto é, referentes ao Curso Técnico em Administração Subsequente, iniciaram no dia 7 de agosto de 2008.

Em 1º de fevereiro de 2010, ocorreu a inauguração oficial do *Campus* Avançado de Feliz em Brasília, com a presença do Ilustríssimo Sr. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco, a Reitora do IFRS, Claudia Schiedeck Soares de Souza, o Diretor do *Campus* Avançado de Feliz, Luís Carlos Cavalheiro da Silva, e o Prefeito de Feliz, César Luiz Assmann.

Em 24 de maio de 2010, foi lavrada, no Cartório de notas Busanello da cidade de Feliz, a doação de uma área urbana de terras (61.203,11 m²) e três prédios de alvenaria (1.436,51 m²) para o IFRS. O doador, Fundação Vale do Rio Caí, foi representado por Severino Seger, o donatário, enquanto o IFRS, foi representado pela reitora *pro tempore* Cláudia Schiedeck Soares de Souza. O documento teve a assinatura da tabeliã Geórgia Laís Timm dos Santos.

Atualmente, o *Campus* Feliz oferece cursos nas seguintes modalidades de ensino: Técnico Integrado ao Ensino Médio (Meio Ambiente, Informática, Química e Administração), Superior de Tecnologia (Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas), Licenciatura (Letras – Português e Inglês, e Química),

Bacharelado (Engenharia Química) e Pós-graduação *Lato* (Gestão Escolar, e Gestão Empresarial e Empreendedorismo) e *Stricto Sensu* (Tecnologia e Engenharia de Materiais). O Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM) do IFRS é ofertado em uma estrutura *multicampi* (participam os *campi* de Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz). As áreas de atuação e cursos do *Campus* Feliz visam atender as necessidades da comunidade em que se insere.

A atuação do *Campus* Feliz abrange os municípios do Vale do Rio Caí, destacando-se: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real. Esta região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, com economia baseada na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metal-mecânica e calçadista.

A autoavaliação institucional do *Campus* Feliz insere-se no Programa de Autoavaliação do IFRS, orientado atualmente pelos princípios e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A lei do SINAES preconiza a realização de avaliações de instituições de ensino em torno de cinco eixos:

- Eixo 1: planejamento e avaliação institucional;
- Eixo 2: desenvolvimento institucional;
- Eixo 3: políticas acadêmicas;
- Eixo 4: políticas de gestão;
- Eixo 5: infraestrutura física.

Em linha com os referidos eixos, o presente relatório apresenta os resultados do processo de autoavaliação institucional coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Feliz em 2022. Para sua elaboração, foram coletados dados junto aos gestores do *campus*, à comunidade interna (por meio de instrumentos de avaliação online) e à comunidade externa. Cada capítulo deste relatório reflete um eixo distinto do SINAES:

- Capítulo 2: Eixo 1;
- Capítulo 3: Eixo 2;
- Capítulo 4: Eixo 3;
- Capítulo 5: Eixo 4;
- Capítulo 6: Eixo 5.

2. Planejamento e avaliação institucional

2.1. Planejamento e avaliação

A coordenação do processo de autoavaliação do IFRS se dá conforme estabelece a Lei nº 10.861/04. A CPA do IFRS foi instituída em setembro de 2010. Respeitando a organização *multicampi* do IFRS, foram constituídas as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs). A partir de 2015, deixam-se de constituir as SPAs, para dar lugar às CPAs dos *campi*, com representantes de todos os segmentos (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa). O objetivo da mudança foi privilegiar a avaliação individualizada dos *campi*, bem como respeitar a autonomia administrativa e acadêmica das diversas unidades.

A autoavaliação é um processo de autoconhecimento, que auxilia a instituição a conhecer e adequar-se às demandas das comunidades. Além disso, é uma exigência legal. A comunidade acadêmica responde vários instrumentos de avaliação online versando sobre: (i) as políticas de ensino, pesquisa e extensão; (ii) a comunicação interna; (iii) a organização e a gestão; e (iv) a infraestrutura e os serviços.

Os cursos, docentes e discentes também são avaliados. A partir das respostas da avaliação institucional, são gerados relatórios que são usados como base na tomada de decisões pelas gestões. Os instrumentos de avaliação são construídos coletivamente pela CPA – Central e as CPAs dos *campi*.

2.2. CPA - *Campus Feliz* e CPA - Central: autoavaliação

O processo de autoavaliação ocorre no *Campus Feliz* desde 2010. Após cada autoavaliação, os resultados dos instrumentos são divulgados pela CPA do *campus* à comunidade acadêmica. Os resultados da avaliação dos cursos e avaliação geral também são apresentados à direção do *campus*, contribuindo assim na tomada de decisões da gestão.

No site do *campus*, são disponibilizadas informações sobre a avaliação institucional, a composição da CPA e os relatórios das autoavaliações. É importante salientar que os docentes acessam sua avaliação diretamente via site disponibilizado pela CPA – Central, restringindo, assim, o acesso a estes dados.

2.3. Avaliações externas

O *Campus Feliz* recebeu sua primeira avaliação externa *in loco* do INEP/MEC em abril de 2014. O objetivo foi o reconhecimento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. O curso obteve conceito cinco (em uma escala de zero a cinco). Esta foi a

primeira nota máxima recebida por um curso do IFRS em avaliação do MEC. Em 2018, os alunos deste curso foram avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e obtiveram conceito três para o curso.

Em dezembro de 2017 e outubro de 2018, o *Campus Feliz* recebeu novamente avaliações externas. O objetivo foi o reconhecimento dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Química, respectivamente. Ambos obtiveram nota quatro.

Nos meses de fevereiro e março de 2019, os cursos de Engenharia Química e Licenciatura em Letras – Português e Inglês se submeteram ao processo de reconhecimento, respectivamente. Ambos obtiveram nota cinco.

Ainda em 2019, os alunos do Curso de Engenharia Química foram avaliados pelo ENADE e obtiveram conceito cinco para o curso. Mais recentemente, em 2021, os discentes de mais três cursos participaram do ENADE, a saber, as Licenciaturas em Letras – Português e Inglês e em Química, além do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Estes cursos obtiveram as notas quatro, três e cinco, respectivamente, no exame.

2.4. Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

Os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) são constantemente revisados e adequados em função das avaliações e atualizações da legislação em vigor. Dentre as adequações que se submeteram os PPCs, destacam-se:

- Em 2015, o PPC do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio foi reformulado, com objetivo de adequar-se à Organização Didática (OD) do IFRS vigente à época. Este PPC passou por novas reformulações em 2016 e 2018.
- O PPC do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio foi reformulado em 2016 e 2019.
- O PPC do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio foi elaborado em 2019, ano de ingresso da primeira turma.
- A reformulação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorreu pela primeira vez em 2015. Em 2021, o referido curso se submeteu a nova reformulação de seu PPC. O novo PPC está em vigência desde 2022.

- O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi adequado à OD vigente no ano de 2018, entrando em vigor em 2019. Atualmente, este curso está envolvido com uma nova reformulação de seu projeto pedagógico.
- O Curso de Licenciatura em Química também se adequou à OD mais recentemente, entrando em vigor em 2017. Atualmente, este curso está envolvido com uma nova reformulação de seu projeto pedagógico.
- O PPC do Curso de Engenharia Química também foi revisto e adequado à legislação vigente em 2018. Atualmente, este curso está envolvido com uma nova reformulação de seu projeto pedagógico.
- Em 2022, o PPC do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio teve sua elaboração concluída, com início da primeira turma em 2023.
- Além destes, o Curso de Licenciatura em Letras iniciou a reformulação de seu PPC em 2021. Os trabalhos continuam em andamento.
- Para 2023, há previsão de reformulação do projeto pedagógico do MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo.

2.5. Ações de superação para 2023

A partir do relato organizado e das análises elencadas, a CPA – *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para os aspectos do Eixo 1 apresentados neste relatório: (i) prosseguir com a sensibilização e divulgação da importância de participar da avaliação institucional; (ii) intensificar a divulgação para toda a comunidade acadêmica dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas; (iii) realizar um trabalho mais intenso de divulgação, por meio de reuniões, redes sociais e contato verbal, dos benefícios obtidos por todos com os resultados apresentados no processo de avaliação; (iv) ampliar a divulgação da confiabilidade e sigilo do processo avaliativo com relação ao anonimato de seus avaliadores; e (v) ampliar a participação dos egressos na avaliação externa.

3. Desenvolvimento institucional

3.1. Missão e plano de desenvolvimento institucional

O IFRS estabelece em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a missão de *“ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais”*. Em linha com sua missão, a instituição preconiza os seguintes princípios norteadores em sua atuação:

- Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- Ensino de natureza pública e gratuita, sob a responsabilidade da União;
- Inclusão social de pessoas afrodescendentes, indígenas e em situação de vulnerabilidade social.

Alinhadas aos princípios norteadores expostos, estão as seguintes finalidades e características da instituição:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- Promover a integração e a verticalização desde a educação básica até a profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
 - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFRS;
 - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica e científica;
 - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
 - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
 - Qualificar-se como centro de pesquisa em metodologias de ensino e currículo para educação básica e profissional;
 - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e à inclusão social;
 - Desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural.
- Segundo o regimento interno do IFRS, para o desenvolvimento das finalidades propostas, estabelecem-se os seguintes objetivos:
- Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
 - Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
 - Desenvolver ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com processos educativos na formação profissional, voltados ao

empreendedorismo, objetivando a inovação e a solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos;

- Formar recursos humanos para a pesquisa, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação indissociável com o ensino, a pesquisa e a extensão, ao longo de toda a formação profissional;
- Instituir processos educativos, esportivos, artísticos, culturais e científicos a partir da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre o IFRS e a sociedade;
- Realizar processos educativos que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimento;
- Estimular e apoiar processos educativos, que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- Ministar em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

3.1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa, e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e externa

A articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão foi avaliada durante a Autoavaliação Institucional de 2022. Os participantes expressaram suas percepções em torno de indicadores avaliando aspectos distintos do IFRS e do *campus*, por meio de uma escala de concordância variando entre:

- *Concordo totalmente;*
- *Concordo;*
- *Não concordo nem discordo;*
- *Discordo;*
- *Discordo totalmente.*

No total, seis indicadores para mensuração da articulação do PDI com as políticas relacionadas estiveram presentes no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*¹. A temática destes indicadores compreendeu:

- 1) *Os resultados do processo de avaliação institucional são divulgados à comunidade acadêmica;*
- 2) *A instituição utiliza os resultados do processo de avaliação institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento;*
- 3) *A missão, os valores e a visão da instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas;*
- 4) *A instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas em todos os níveis;*
- 5) *A instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos;*
- 6) *A instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos.*

No total, 427 participantes responderam a *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. Como comparativo, em 2021, a participação envolveu 162 respondentes (aumento de 163%). A amostragem dos participantes incluiu discentes,

¹ De maneira geral, os instrumentos avaliativos usados na Autoavaliação Institucional de 2022 foram: *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*, *Autoavaliação do Curso*, *Autoavaliação do Discente* e *Avaliação do Docente pelo Discente*. Cada participante da avaliação (docente, técnico-administrativo ou discente) apenas respondeu o instrumento adequado ao seu perfil.

técnicos-administrativos e docentes. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

Indicadores (Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna)	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1	48,9%	31,9%	10,3%	3,7%	5,2%
2	39,6%	36,1%	14,3%	6,1%	4,0%
3	35,6%	39,3%	15,7%	5,4%	4,0%
4	55,7%	29,7%	5,6%	3,3%	5,6%
5	40,5%	32,8%	13,6%	8,0%	5,2%
6	60,7%	25,8%	4,2%	3,3%	6,1%

Em se tratando da análise dos resultados da tabela anterior, ficou definido que, para algum indicador ser destacado no presente relatório, ele deveria ter obtido percentual de concordância (e.g., manifestações “concordo” e “concordo totalmente”) menor que 70% (ponto de atenção, necessitando melhorias) ou maior que 80% (caso de sucesso). Os indicadores com taxas de concordância entre 70% e 80% foram tratados como pontos de aprovação. Isto posto, destaca-se o desempenho dos Indicadores 1, 4 e 6, por terem obtido percentuais de concordância de 80,8%, 85,4% e 86,5%², respectivamente (casos de sucesso). Em linha, observa-se que nenhum outro indicador da tabela foi identificado como ponto de atenção, o que os configura, naturalmente, como pontos de aprovação (Indicadores 2, 3 e 5).

Além disso, é interessante observar que a parcela majoritária do público pesquisado (80,8%) se mostrou ciente das divulgações dos resultados do processo de autoavaliação institucional (Indicador 1). Este resultado sugere a eficácia das ações de divulgação da CPA local. Estas ações incluem a disponibilização dos resultados nos murais do *campus*, visitas às turmas e publicização dos relatórios no site e e-mails institucionais.

² De modo a destacar a representatividade dos resultados, este relatório apresenta também os níveis de confiança e margem de erro para as análises elencadas. Para 95% de intervalo de confiança e margem de erro de 5%, seriam necessários 270 respondentes (a partir de uma população total envolvida de 905, isto é, 803 discentes, 63 docentes e 39 técnicos-administrativos). Como o número de respondentes alcançou 427, adotaram-se os valores de intervalo de confiança e margem de erro comentados como referência. Para mais informações sobre ajuste do tamanho amostral, ver BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. Elementos de Amostragem, 1 ed. Editora Blucher, 2005.

Além da coleta de opiniões em escala fechada, oportunizou-se também aos envolvidos expressarem opiniões de cunho aberto relacionadas aos indicadores. A seguir, estão elencados estes apontamentos, transcritos na íntegra para auxiliar a gestão na tomada de suas decisões³:

- *“Investimentos também na área de ensino esportivo, exemplo olimpíadas, campeonatos entre IFRS em várias modalidades, como tênis de mesa, artes marciais, entre outras modalidades ainda não existente”* (segmento discente).
- *“Tudo de acordo pois o IFRS é preocupado com o aluno”* (segmento discente).
- *“Ótimo”* (segmento discente).
- *“Precisaria ter times de basquete e mais incentivo ao esporte”* (segmento discente).
- *“Politicagem nas salas de aula”* (segmento discente).
- *“É um instituto ótimo no qual o ambiente é muito agradável”* (segmento discente).
- *“Acredito que as políticas criadas para inclusão e permanência são boas, ainda que poderiam incluir mais minorias, porém são muito pouco conhecidas pelos alunos pela falta de divulgação, bem como diversos eventos e propostas recebem muito menos participação do que poderiam por não chegarem ao acesso dos alunos e demais. Até o momento não temos acesso às decisões e processos, porém acredito que com o desenvolvimento do Grêmio Estudantil isso irá mudar. A estrutura física e tecnológica é maravilhosa, porém diversas salas não suportam turmas grandes”* (segmento discente).
- *“A instituição utiliza os resultados do processo de Avaliação Institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento. Discordo, pois não há qualquer diálogo aberto a respeito de o porquê de uma ou outra ação ser realizada no campus”* (segmento docente).
- *“A missão, os valores e a visão da Instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas. Não discordo nem concordo, pois sei que há tais dados na documentação do campus e do IFRS, mas não vejo a aplicação na prática”* (segmento docente).

³ É importante ressaltar que, para evitar a exposição dos envolvidos, comentários com citações nominais não foram incluídos nessa listagem. Estes conteúdos foram encaminhados diretamente às chefias interessadas.

3.1.2. Número de alunos por curso e nível de ensino

No ano de 2022, o *Campus Feliz* contou com 803 alunos matriculados em cursos técnicos (integrados ao ensino médio), superiores (de bacharelado, licenciatura e tecnologia), e de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). O número de matrículas manteve-se em patamar similar ao da última avaliação institucional realizada, em 2021, que totalizou 798 alunos. Na tabela a seguir, observa-se a distribuição do número de alunos por curso e nível de ensino em 2022:

Nível	Nome do curso	Ano de início do curso	N. de alunos (2022)
Técnico Integrado ao Ensino Médio	Informática	2011	97
Técnico Integrado ao Ensino Médio	Química	2015	103
Técnico Integrado ao Ensino Médio	Meio Ambiente	2019	94
Superior de Tecnologia	Processos Gerenciais	2011	85
Superior de Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2015	96
Licenciatura	Química	2015	44
Licenciatura	Letras – Português e Inglês	2015	60
Bacharelado	Engenharia Química	2015	91
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Especialização em Gestão Escolar	2014	51
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo	2018	57
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Tecnologia em Engenharia de Materiais	2015	25
Total alunos			803

A partir de 2019, o *campus* passou a ter três Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, a saber, Informática, Química e Meio Ambiente. Em 2022, o número de alunos regularmente matriculados no nível técnico totalizou 294. Como comparativo, o número de matrículas em 2021 totalizou 283 (aumento de 3,8%).

Os cursos superiores do *campus* totalizam cinco: (i) duas Licenciaturas (Letras – Português e Inglês e Química), (ii) dois Cursos de Tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Processos Gerenciais), e (iii) um Bacharelado (Engenharia Química). O número de alunos regularmente matriculados no nível superior em 2022 totalizou 376. Como comparativo, em 2021, os alunos deste nível totalizaram 407, o que representa uma redução de aproximadamente 7,6%.

Além dos níveis técnico e superior, o *campus* oferta dois cursos a nível de pós-graduação *lato sensu* (Especialização em Gestão Escolar e MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo) e um a nível de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais).

O mestrado é um curso *multicampi* em que o *Campus Feliz* participa em colaboração com os *campi* de Caxias do Sul e de Farroupilha do IFRS. O primeiro processo seletivo deste curso ocorreu em 2015 e, desde então, são ofertadas 15 vagas anualmente. Em 2022, o curso totalizou 25 alunos matriculados no *Campus Feliz* (mesmo número de matriculados de 2021), um ingressante e três concluintes.

Quanto aos dois cursos de pós-graduação *lato sensu* do *campus*, ambos totalizaram 108 alunos matriculados em 2022. A título de comparação, em 2021, ambos possuíam 83 matrículas ativas (aumento de 30%). Quanto ao ingresso, 20 novos alunos ingressaram na Especialização em Gestão Escolar.

A Especialização em Gestão Escolar formou dois alunos em 2022, enquanto o MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo, 13 alunos. A seguir, encontram-se elencadas as defesas de Dissertação/TCC/Monografia de 2022 do *campus*:

Título	Aluno(a)	Orientador(a)	Curso
Pagamentos digitais: evidenciando a adoção do pix em supermercados do rio grande do sul	Rodrigo Henz Fernandes	Maitê Klein	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Apostando o futuro? Determinantes dos jogos de aposta e formação de poupança	Jonathan Lucas Boettcher	Dieter Brackmann Goldmeyer	MBA em Gestão Empresarial e

			Empreendedorismo
Negociação para o sucesso empresarial	Fernando Nunes Cova	Gilmar D'agostini Oliveira Casalinho	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
ESG - environmental, social and governance e agricultura familiar: interlocuções recentes	Carla Rodrigues Dal Prá Suliani	Bruno Cesar Brito Miyamoto	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Liderança humanizada: perspectivas sobre o futuro da gestão	Alini Dalcin	Cristina Ceribola Crespam	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
A gestão escolar frente à avaliação na educação infantil a partir das diretrizes da BNCC	Andressa Kapary	Cátia Alves Martins	Especialização em Gestão Escolar
Aumentar as vendas e conquistar novos clientes: como adequar a plataforma de marketplace ao meu negócio?	Suéllen Andres	Maitê Klein	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Percepção das empresas de feliz sobre painéis fotovoltaicos	Sergio Luiz Graebin	Bruno César Brito Miyamoto	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
A percepção do consumidor quanto aos critérios de qualidade da carne de frango	Gustavo Da Silveira Schiavo	Bruno César Brito Miyamoto	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Aplicação da metodologia DMAIC: melhoria do processo de pesagem de uma fábrica de rações	Denison Bagolin Fanfa	Dieter Brackmann Goldmeyer	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Retratamento térmico em liga de aço inoxidável supermartensítico: estudo dos efeitos microestruturais e mecânicos	Gabriel Maschio	Cinthia Gabriely Zimmer	Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais

Efeitos da elevação recente dos custos agrícolas nos sistemas de produção de morango de bom princípio	Daniela Brustolin Backes	Bruno César Brito Miyamoto	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Olá humano! Posso lhe ajudar? A adoção de chatbot para serviços bancários a partir do modelo UTAIT.	Júnior Rauber	Dieter Brackmann Goldmeyer	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Análises das escolhas de consumidores de morango de Bom Princípio/RS	Tiago Guilherme Backes	Bruno César Brito Miyamoto	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
*Avaliação de alergenicidade de vernizes acrílicos de cura uv convencional (lâmpada de mercúrio) e uv-led	Aline Susana Lain	Daiane Romazini	Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais
Já ouviu falar de endomarketing? Ele pode fazer a diferença na sua empresa	Natália Fritzen	Bruno Cesar Brito Miyamoto	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo
Adaptação ou acolhimento? Os múltiplos olhares da gestão escolar sobre a escola de educação infantil	Débora Sipp	Carine Wink Lopes	Especialização em Gestão Escolar
Interação entre coagentes tipos i e ii e isômeros de polibutadieno em sistemas de reticulação via peróxido orgânico	Chaiane Neumann	Daiane Romanzini	Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais

3.2. Responsabilidade social da instituição

O *Campus* Feliz possui representação no Comitê da Bacia do Rio Caí, no Plano Municipal de Saneamento Básico de Feliz e no Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território do Vale do Caí (CODETER).

A atuação do *Campus* Feliz abrange cerca de 20 municípios do Vale do Rio Caí. Quanto aos aspectos sociais e econômicos, a região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, cuja economia baseia-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metalmecânica e calçadista.

O prédio no qual o *campus* está instalado é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna. O *campus* foi construído atendendo a aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais de baixo impacto ambiental, otimizando assim parâmetros de conforto ambiental, por meio de medidas construtivas e de desenho arquitetônico. Deste modo, prioriza-se a iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas (de ordem ornamental, produtiva e educativa) e atenção e respeito à interface com o Rio Caí.

O aspecto humanista está essencialmente definido pela formação crítica e social do cidadão, inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local, contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.

3.2.1. Compromisso do IFRS com programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

Entre os valores do IFRS, destacam-se a equidade e justiça social, o desenvolvimento humano, o respeito à diversidade e o compromisso social. Deste modo, é importante ressaltar que a atuação da instituição se pauta em uma política de ações afirmativas. Esta política foi aprovada pelo conselho superior, conforme Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014. Ela é orientada em ações de inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e à promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, além da defesa dos direitos humanos.

No âmbito do *Campus* Feliz, estão implantados atualmente diversos núcleos de apoio e coordenação de ações afirmativas, a saber, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Núcleo de Educação a Distância (NEaD), Núcleo de Memória do IFRS (NuMem), Núcleo de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (NEA), Núcleo de Arte e Cultura (NAC), além do setor de Assistência Estudantil (AE). Os núcleos são compostos por servidores do *campus* eleitos por seus pares e têm como finalidade fomentar estudos e ações relacionados à sua temática.

3.2.1.1. NEABI

O NEABI é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. São competências dos NEABIs do IFRS:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- Promover a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas a temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa dos *campi* nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto dos *campi*;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação plurimétrica nos *campi*;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- Revisar documentos dos *campi*, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete as questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas a cultura afro-brasileira e indígena.

Atualmente, no *Campus Feliz*, o NEABI é formado pelos seguintes integrantes (Portaria nº 166, de 07 de outubro de 2022): Valdemir Ribeiro Albuquerque, Viviane Dóris Kaspary, Ivanize Christiane Nascimento Honorato, José Plínio Guimarães Fachel, Paula Daniele da Silva Vilarino e Carlos Eduardo Stroher (membro externo). Em 2022, a atuação do núcleo compreendeu:

- Oficinas para alunos do ensino médio integrado:
 - “*Mundo Branco: o papel das pessoas brancas na luta antirracista*”;
 - “*Samba, hip, hop e funk: ritmos que passaram pelo preconceito racial no Brasil*”.
- Bancas de heteroidentificação;
- Formações para professores:
 - “*Por uma educação antirracista*”;
 - “*Educação antirracista e gestão escolar*”.
- Palestras:
 - “*Eu, branco/a, racista? Reflexões sobre as relações étnico-raciais entre estudantes*”;
 - “*Racismo no esporte*”.
- Exposição de livros sobre as questões étnico-raciais.

3.2.1.2. NAPNE

O NAPNE é um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição. O NAPNE atua como facilitador e disseminador de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão. São competências dos NAPNEs do IFRS:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs);
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;
- Buscar parcerias com entidades de atendimento de PNEEs;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEEs;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais nos *campi*.

Atualmente, no *Campus Feliz*, o NAPNE é formado pelos seguintes membros (Portaria nº 126, de 29 de julho de 2022): Diolinda Franciele Winterhalter, Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Ricardo Sampaio, Sigrid Régia Huve, Natália Branchi de Oliveira e Fabiana Marcanti Spaniol.

As ações realizadas pelo NAPNE - *Campus Feliz*, no ano de 2022, foram desenvolvidas de maneira colaborativa, entre os seus membros e demais colaboradores

da comunidade interna, incluindo estudantes, docentes e Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs). Nesse sentido, destaca-se que as atividades propostas foram planejadas pelos integrantes do Núcleo e, em alguns casos, em parceria com professores, estudantes, coordenadores de curso, coordenação de ensino, setor de Assistência Estudantil, Comissão Interna de Saúde, Segurança e Prevenção de Acidentes (CISSPA) e, sobretudo, com a equipe do Programa de Ensino, Capacitação, Acessibilidade e Inclusão no Campus Feliz (CAIC), de modo a alcançar o objetivo de promover a acessibilidade e inclusão dos diferentes sujeitos nos âmbitos escolar e acadêmico nos cursos ofertados no *Campus Feliz*. A partir disso, informamos que as demandas e objetivos do NAPNE, neste período, foram:

- a) Acolher, identificar, quantificar e acompanhar todos os alunos que demandam atendimento educacional específico em nosso *campus*, independente de possuírem diagnóstico e/ou laudo médico;
- b) Possibilitar e participar de ações de capacitação referentes à acessibilidade e à inclusão para/nas comunidades interna e externa, contribuindo tanto na formação de professores pré e em serviço quanto nas práticas docentes inclusivas;
- c) Oferecer apoio pedagógico, por meio de monitorias e atendimentos educacionais individualizados, para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEEs), paralelamente às aulas em seus cursos - o que ocorreu em parceria com o Programa CAIC;
- d) Promover atendimentos individualizados periódicos a estudantes com NEEs por meio de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atendimento Psicopedagógico (AP);
- e) Assessorar os docentes na elaboração, preenchimento e atualização dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs);
- f) Organizar e arquivar os PEIs (meio digital e físico);
- g) Mediar relações entre docentes e estudantes nas dificuldades de comunicação e acessibilidade dos materiais didáticos e adaptação dos conteúdos, com o apoio da equipe do Programa CAIC e profissionais do Núcleo que realizam atendimentos inclusivos;
- h) Participar de reuniões de colegiado, propondo discussões e encaminhamentos sobre os casos dos estudantes com NEEs de modo individual;
- i) Propor e colaborar em reuniões com docentes, coordenações de curso, estudantes e suas famílias;

- j) Fazer contato com instituições e profissionais externos para compor uma rede de apoio e acompanhamento dos estudantes dentro e fora do *campus*;
- k) Fortalecer a sensibilização e conscientização acerca da educação inclusiva;
- l) Visitar e promover espaços relacionados e/ou incentivadores da educação inclusiva;
- m) Garantir que os estudantes com NEEs tenham monitores bolsistas e estagiários para auxiliar nos estudos e dificuldades de aprendizagem;
- n) Oportunizar um espaço de acolhimento, afetividade, diálogo, encontro e reflexão para os servidores por meio da ação ACOLHER.

Para atender a esses objetivos e contemplar as demandas do Núcleo, foram realizadas as seguintes ações:

a) Acolher, identificar, quantificar e acompanhar todos os alunos que demandam atendimento educacional específico em nosso *campus*, independente de possuírem diagnóstico e/ou laudo médico;

- Contato e acolhimento de estudantes com NEEs, no retorno às aulas presenciais, para orientá-los sobre a retomada das atividades, com base nas informações dos anos anteriores e, também, de dados coletados com a Comissão Permanente do Processo de Ingresso Discente (COPPID).
- Ambientação, atualização dos dados e orientação em relação ao ano letivo de 2022 dos estudantes com NEEs.
- Aquisição e distribuição de máscaras inclusivas, para facilitar a comunicação com estudantes surdas.
- Criação de mensagem de boas-vindas sobre a diversidade para colocar nas salas de aula.
- Identificação e levantamento, por meio da participação em reuniões de colegiado e conselhos de classe, bem como por encaminhamentos realizados aos docentes por e-mail, a respeito dos estudantes com NEEs - casos novos.
- Acolhimento e acompanhamento de estudantes com NEEs por meio de AEE, AP e/ou monitoria inclusiva do Programa CAIC, de acordo com suas demandas específicas.
- Acompanhamento e registro periódico das ações e encaminhamentos realizados junto aos estudantes com NEEs e/ou suas famílias em pastas individualizadas em um drive compartilhado entre a equipe NAPNE e CAIC.
- Produção de Estratégias Pedagógicas Inclusivas (EPIs) individualizadas para os estudantes com NEEs atendidos pelo NAPNE, além da elaboração de Relatórios

de Acompanhamento Pedagógico (RAPs) para registro das informações e histórico relacionado aos encaminhamentos realizados.

- Envio de documentação individualizada com as EPIs, os RAPs e informações do perfil individual de cada um dos estudantes identificados aos seus professores no início do período letivo.
- Contato constante com professores, por meio de e-mail, para acompanhamento de estudantes com NEEs.
- Construção, organização, articulação e aplicação de proposta de adaptação curricular a uma estudante surda oralizada.
- Encontros com estudante com paralisia cerebral para auxiliá-lo, de modo presencial, com a realização das atividades e organização.
- Organização e promoção do evento “*Resenha CAIC e NAPNE 2022*”: um encontro de encerramento, síntese das atividades e confraternização entre os estudantes atendidos e os membros das equipes NAPNE e CAIC.

b) Possibilitar e participar de ações de capacitação referentes à acessibilidade e à inclusão para/nas comunidades interna e externa, contribuindo tanto na formação de professores pré e em serviço, quanto nas práticas docentes inclusivas;

- Participação na Jornada Pedagógica 2022, com a fala “*NAPNE: propostas, demandas e ações futuras*” e, na recepção aos estudantes no início do período letivo, com a temática da educação inclusiva.
- Realização do LER, um momento de **L**eitura, **E**studos e **R**eflexão sobre a educação inclusiva. Nesta ação formativa, realizada de forma quinzenal e pelo Google Meet, ocorreu a discussão de textos disponibilizados e lidos antecipadamente, com temáticas pertinentes à educação inclusiva e sua prática no cotidiano escolar. No ano de 2023, pretendemos continuar com a atividade, divulgando-a às prefeituras municipais da região. Textos abordados na ação LER no ano de 2022:
 - Conceitos básicos: educação especial, integração, inclusão, educação inclusiva (MANTOAN, M. T; PRIETO, R. G. Inclusão Escolar);
 - Conceitos básicos: inclusão e educação inclusiva (RAMOS. R. Inclusão na prática; estratégias eficazes para a educação inclusiva - 2ª parte (a partir da p. 67));
 - Conceitos básicos: inclusão, práticas pedagógicas e educação inclusiva (PROVIN, Priscila; KLEIN, Rejane Ramos; SCHERER, Renata Porcher

- (orgs). *Inclusão e Educação: Construindo Práticas Pedagógicas Inclusivas*. Capítulo 1 – Inclusão e educação: conceitos e práticas (p. 5- 26));
- Aspectos legais: a educação especial/inclusiva na legislação nacional (LDB; LBI; IN 07/2020);
 - Políticas e Leis para a Educação Especial (KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. *Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, 217170, 2019);
 - Terminologias Adequadas e Inclusivas (CARDOSO, Áureo Vandré. *Terminologias recomendadas para uma educação mais inclusiva*. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/11/Terminologias_Recomendadas_Educacao_Inclusiva_digital.pdf);
 - Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (ZERBATO, A; MENDES, E. *Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar*. Revista Educação Unisinos. V.22, n. 2, 2018, p.147-155);
 - Tecnologias Assistivas (TA) (GIROTO, C.R.M.; POKER, R.B.; OMOTE, S. *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Capítulo 1 (p. 11). *Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas*);
 - A inclusão no ambiente escolar: paradigmas e ideias de implementação (BEYER, Hugo. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2013. Capítulo 1: *Educação Especial e Inclusão: um olhar sobre a história e os paradigmas* (p.11), Capítulo 2. *A Inclusão na escola regular: ideias para a implementação* (p.27), Capítulo 3. *Uma escola para todos: do que estamos falando afinal?* (p.61));
 - Desenho Universal para a Aprendizagem (ALMEIDA; GONÇALVES; LOURENÇO. *Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologia Assistiva: oferta de recursos para aluna com Paralisia Cerebral na classe comum*. Revista Educação Especial, v. 34, 2021, Santa Maria).
- Estudos com leituras dirigidas e dialogadas relacionadas à educação inclusiva, juntamente com o Programa CAIC, de forma semanal, estabelecendo, assim, uma atuação parceira com esse programa. Dessa forma, pode-se propiciar uma

formação continuada do grupo, aprofundando conceitos teórico-práticos sobre especificidades que impactam diretamente nas ações cotidianas desempenhadas pelo núcleo. As leituras dirigidas incluíram:

- MANTOAN, Maria Teresa. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. Inc.Soc., Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017;
- ZERBATO, A; MENDES, E. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Revista Educação Unisinos. V.22, n. 2, 2018, p.147-155);
- SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) - Universal Design Learning Guidelines. 4 Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, Out.-Dez. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>;
- ZERBATO; CAPELLINI. O que é ensino colaborativo. São Paulo: Edicon, 2019;
- GOES; A. COSTA, P. Desenho Universal e Desenho Universal para aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para educação inclusiva. Texto: Educação Especial e Inclusiva, p. 13-23;
- MANTOAN, Maria Teresa. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003;
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm;
- BRASIL. Lei nº 13.146. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm;
- BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de

aprendizagem. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm;

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Elaboração e desenvolvimento, com a coordenação da professora do AEE, de um Projeto de Extensão intitulado “*Ciclo Formativo sobre Atendimento Educacional Especializado a Professores da Rede Municipal de Ensino do município de Vale Real/RS*”, oferecendo momentos de capacitação aos docentes da referida rede municipal. Foram dois encontros presenciais e dois à distância, para discussões pertinentes à temática inclusiva.
- Organização do site (NAPNE e Biblioteca), de um “*Acervo Inclusivo*”, com a disponibilização de materiais sobre educação inclusiva (<https://ifrs.edu.br/feliz/extensao/nucleos/napne/>).
- Organização de espaços no Moodle com textos, legislações e conceitos sobre as deficiências e a educação inclusiva (links: <https://moodle.feliz.ifrs.edu.br/course/view.php?id=3369> e <https://moodle.feliz.ifrs.edu.br/course/view.php?id=3373>. Após login, clique em: NAPNE - Sábado Letivo - Deficiências e a Educação Profissional; Projetos de Extensão AEE).
- Pesquisa de legislações envolvendo a educação inclusiva e a construção do material didático “*Trajetória da Educação Inclusiva*”, com a linha do tempo que retrata as principais legislações que constituem a educação especial e a perspectiva da educação inclusiva para divulgação em feiras pedagógicas e momentos formativos.
- Participação no evento TEAcolhe, uma roda de conversa com educadores e familiares de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), organizado pela Prefeitura Municipal de Feliz – RS.
- Realização de conscientização e divulgação pelo *campus*, por meio de cartazes, sobre os tipos de deficiência.
- Catalogação e identificação de materiais fornecidos pelo Centro de Tecnologia Assistiva (CTA), do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, bem como organização do

acervo de materiais do NAPNE para empréstimo aos docentes e utilização em eventos formativos.

- Conversa sobre aplicativos para surdos, com uma convidada surda, doutoranda em uma universidade do Rio de Janeiro e sua orientadora, com a mediação de um professor do *Campus Feliz*, que coordena o curso onde a estudante está matriculada.
- Proposta do sábado letivo de 09/04, com a temática: “*O Autismo e a Educação Profissional*”. O objetivo foi promover a reflexão e o diálogo sobre as principais características do espectro autista, produzindo uma aproximação com suas particularidades no sentido de incentivar a educação profissional inclusiva.
- Produção de vídeo, com a participação de estudantes, sobre o NAPNE, suas atribuições e competências, para divulgação nas redes sociais do Núcleo, do *Campus Feliz* e Youtube (<https://youtu.be/EZNmuGXDkZE>).
- Produção de vídeo, com a participação de estudantes, sobre o NAPNE, para divulgação das reservas de vagas para pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação e no Processo Seletivo do IFRS de 2023 (<https://www.instagram.com/reel/CjsXFuNOFxO/?Ingrid=YumMyMTA22Y=.>).
- Atividade sobre “*Diversidade e Inclusão*”, nas turmas de ensino médio técnico integrado, em parceria com docentes e a Assistência Estudantil.
- Atividade formativa em turma da Especialização em Gestão Escolar, com a palestra sobre “*NAPNE - Campus Feliz*” e a importância da educação inclusiva nas instituições de ensino.
- Atividade formativa sobre o AEE e educação inclusiva, realizada pela professora de AEE, a docentes do *Campus Feliz*.
- Participação na Festa Junina do *Campus Feliz*, com brincadeiras inclusivas.
- Atividade formativa no Curso de Extensão em Gestão Escolar oferecido pelo *Campus Feliz* na rede municipal de Gramado - RS, com a fala “*AEE: Orientações e Possibilidades*”.
- Atividade formativa sobre inclusão escolar na disciplina de Educação Inclusiva, no Curso de Licenciatura em Letras, com a fala “*Educação Inclusiva e Planejamento Docente*”.
- Atividade pedagógica sobre “*Diversidade, Bullying e Convívio Social*”, nas turmas dos 1º anos dos cursos de ensino médio integrado, a partir de demandas relatadas por docentes.

- Conversa na turma do 3º ano do Técnico em Meio Ambiente, sobre uma estudante surda-oralizada.
- Participação no Projeto de Extensão “*IFRS nas Feiras Pedagógicas*”, para divulgar o processo seletivo e reserva de vagas, bem como expor materiais de tecnologia assistiva em escolas da região do Vale do Caí e contribuir com a avaliação de trabalhos na temática da inclusão escolar. A equipe do NAPNE participou de nove feiras pedagógicas, nas cidades de: Feliz, Alto Feliz, Bom Princípio, Vale Real, Portão, Tupandi, São Vendelino, Nova Petrópolis e São José do Sul. Além disso, recebeu várias escolas no *campus* abordando as mesmas temáticas e com a mesma finalidade.
- Elaboração de mapa mental sobre as instituições históricas de atendimento às pessoas com deficiência.
- Desenvolvimento de um design para camisetas representativas do NAPNE, para promover identificação da equipe e divulgação em eventos, que está aguardando a viabilização de recurso para aquisição.
- Participação em uma reunião da NUMESC, da cidade de Feliz - RS, para divulgar os procedimentos inclusivos adotados pelo NAPNE no *Campus Feliz*.
- Organização do sábado letivo do dia 24/09, sobre deficiências e a educação profissional, no Moodle. O objetivo foi conhecer e aprofundar conhecimento sobre os direitos da pessoa com deficiência, seus desafios e lutas cotidianas, tais como o capacitismo, refletindo sobre as possibilidades de sua inserção no mundo do trabalho, a partir da educação profissional (Disponível em: <https://moodle.feliz.ifrs.edu.br/course/view.php?id=3369>. Para acessar a página, faça login com seu usuário e senha do Moodle e acesse o espaço do NAPNE).
- Apresentação no Curso de Licenciatura em Letras, na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, com uma fala sobre educação inclusiva e planejamento docente.
- Recepção de escolas da região do Vale do Caí no NAPNE, em parceria com a COPPID, para abordar a inclusão, tecnologia assistiva e reserva de vagas no *Campus Feliz*.
- Participação no Curso de Licenciatura em Letras, com fala sobre “*Ensino, Letramento e Educação Inclusiva*”.
- Participação no Curso de Licenciatura em Química, no componente curricular Educação Inclusiva, com fala sobre a “*Educação Inclusiva, NAPNE e*

Planejamento Inclusivo na Educação Básica”, com relatos sobre as experiências com educação inclusiva vivenciadas no *Campus Feliz*, no âmbito do NAPNE e do Programa CAIC.

c) Oferecer apoio pedagógico, por meio de monitorias e atendimentos educacionais individualizados, para estudantes com NEEs, paralelamente às aulas em seus cursos - o que ocorreu em parceria com o Programa CAIC;

- Promoção de momentos de atendimento individualizado a estudantes com NEEs que desejaram receber tal apoio, por meio de monitorias inclusivas desenvolvidas por bolsistas do Programa CAIC.
- Organização e desenvolvimento de oficinas de organização e dicas de estudos e letramentos (linguístico, matemático e químico), com a parceria de docentes, estudantes do *Campus Feliz* e Programa CAIC. Houve, também, a organização de uma página no Moodle com materiais sobre elas: <https://moodle.feliz.ifrs.edu.br/course/view.php?id=3365>. Para acessar a página, faça login com seu usuário e senha do Moodle e acesse o espaço do NAPNE.
- Atendimento individualizado com relação ao letramento matemático, realizado pela Profa. de Matemática do 1º ano, em parceria com o NAPNE e o Programa de Ensino CAIC.

d) Promover atendimentos individualizados periódicos a estudantes com NEEs por meio de AEE e AP;

- AEEs: os AEEs iniciaram no mês de maio de 2022, após a chegada da profissional com formação específica, que foi recebida no *campus* na forma de professora visitante, tendo sido atendidos (e ainda estão em atendimento) cerca de 30 estudantes. Nos momentos de AEE, abordam-se questões pertinentes às demandas específicas a cada estudante, com planejamento específico de atividades voltadas ao desenvolvimento cognitivo, raciocínio lógico e diferentes letramentos (matemático, químico e linguístico).
- APs: os APs iniciaram no mês de agosto de 2022, a partir da ambientação da psicopedagoga contratada, na modalidade de terceirização. Ao longo do período letivo de 2022, foram acompanhados individualmente e semanalmente oito estudantes, dentro do contexto da equipe do NAPNE, neste âmbito. Com base nos objetivos trabalhados durante os atendimentos, foi possível investigar e observar as particularidades de cada estudante e realizar intervenções a partir disso. Dentre os planejamentos realizados, organizaram-se momentos voltados para a leitura, escrita, letramento matemático, formas de organização e dicas de estudo.

Também, nesse contexto foi necessário pensar em atividades de estimulação cognitiva e suporte emocional, bem como em sistematizar atividades por meio de jogos.

e) Assessorar os docentes na elaboração, preenchimento e atualização dos PEIs;

- Os PEIs são documentos, previstos na IN PROEN/IFRS nº 07/2020, que possibilitam o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com NEEs. Portanto, configuram-se num importante recurso pedagógico que o NAPNE, em parceria com o setor pedagógico e a Assistência Estudantil do *campus*, encaminha, colabora, orienta, gerencia e arquivava. De modo prático, auxiliamos os docentes na elaboração dos PEIs, por meio de orientações, através de e-mail e nos arquivos que compartilhamos. Também, realizamos reuniões para contextualizar o histórico dos estudantes que necessitam de tal adaptação, bem como orientá-los quanto as possíveis estratégias pedagógicas inclusivas. Esses documentos ainda estão em processo de elaboração e finalização.

f) Organizar e arquivar os PEIs (meio digital e físico);

- Após o preenchimento completo dos PEIs e encerramento do período letivo a que se referem, executa-se o seu arquivamento em pastas de arquivo físico e, no Google Drive, para uma melhor organização, facilitando, assim, consultas posteriores.
- Para além da organização relacionada ao PEIs, arquivam-se documentos, laudos, diagnósticos e todos os diálogos estabelecidos com e sobre os estudantes em pastas específicas e individualizadas, de modo digital (no Google Drive) e físico.
- Destaca-se que o desenvolvimento deste trabalho se tornou possível de ser implementado e mantido, diante do aumento do número de estudantes atendidos, pela colaboração da licencianda que atua como estagiária no núcleo.

g) Mediar relações entre docentes e estudantes nas dificuldades de comunicação e acessibilidade dos materiais didáticos, e adaptação dos conteúdos com o apoio da equipe do Programa CAIC e profissionais do núcleo que realizam atendimentos inclusivos;

- É papel do NAPNE, enquanto núcleo propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição, identificar as dificuldades de comunicação e/ou acessibilidade entre os estudantes, seus respectivos docentes e os materiais disponibilizados para estudo pelos professores. Assim, a partir dos atendimentos de monitoria, pelo Programa CAIC, bem como pelos atendimentos inclusivos

realizados com profissionais especializadas no núcleo, identificamos as possíveis dificuldades dos alunos no que diz respeito ao acompanhamento das aulas - sejam essas adversidades surgidas em decorrência da falta de comunicação adequada, acessibilidade dos materiais didáticos ou adaptação dos conteúdos. As informações obtidas com os professores, nas reuniões de colegiado, sobre demandas específicas dos alunos com NEEs, e os diálogos realizados com os estudantes também foram extremamente relevantes para a percepção de suas próprias dificuldades e posterior intervenção.

- A partir das demandas identificadas, o NAPNE e integrantes do Programa CAIC realizaram a mediação entre os professores e os alunos atendidos, solicitando, através de e-mails ou reuniões, a flexibilização dos prazos para as tarefas, a adaptação de recursos e materiais didático-pedagógicos, o aumento do tempo para a realização das avaliações, assim como um espaço mais silencioso, a inserção de legendas em vídeos explicativos, videoaulas e a adaptação de instrumentos avaliativos com base no que se percebia, por meio das monitorias e de relatos, o que o estudante compreende melhor e/ou no que ele apresentava dificuldade.
- O NAPNE, em parceria com os integrantes do Programa CAIC, está elaborando estratégias pedagógicas acessíveis e inclusivas. Inicialmente, construímos algumas ideias gerais, que podem auxiliar em qualquer demanda específica apresentada por estudantes de inclusão ou com alguma dificuldade, como combinar informações verbais e visuais em explicações ou atividades. Em seguida, desenvolvemos estratégias específicas para cada aluno atendido, tendo em vista suas peculiaridades, as quais poderão contribuir nas práticas dos professores no sentido de tornarem-se mais inclusivas.

h) Participar de reuniões de colegiado, propondo discussões e encaminhamentos sobre os casos dos estudantes com NEEs de modo individual;

- No ano de 2022, o núcleo participou assiduamente das reuniões de colegiado e conselhos de classe realizados. Destaca-se que, nesses encontros, as profissionais que realizam atendimentos inclusivos especializados no NAPNE participaram fornecendo informações acerca do acompanhamento que realizam com os educandos com NEEs.
- Nas reuniões, para além de prover elementos referentes aos estudantes com NEEs, pode-se colher informações a respeito desses educandos e de suas dificuldades. Após as reuniões, em parceria com o Programa CAIC, coordenações e a Assistência Estudantil, participamos de encontros com os professores que

lecionavam para turmas com alunos de inclusão, de modo a orientá-los com relação a dúvidas sobre como proceder em determinadas situações ou fornecendo sugestões de leituras para sua capacitação. Assim, visamos a proposição e direcionamento para as práticas educativas inclusivas em nosso *campus*.

i) Propor e colaborar em reuniões com docentes, coordenações de curso, estudantes e suas famílias;

- Foram propostos diálogos com docentes, a equipe do CAIC, a Assistência Estudantil, o setor pedagógico, estudantes e famílias, sempre que necessário, para monitoramento e encaminhamentos das demandas apresentadas pelos alunos com NEEs. Nesse sentido, também se evidencia a participação efetiva do NAPNE em reuniões de colegiados, com coordenações de cursos, estudantes e seus familiares, para um acompanhamento mais efetivo e que oportunizasse um panorama completo e específico acerca dos estudantes.
- Contato frequente com familiares de estudantes atendidos, pelo WhatsApp e e-mail.

j) Fazer contato com instituições e profissionais externos para compor uma rede de apoio e acompanhamento dos estudantes dentro e fora do *campus*;

- Foram realizadas conversas e encaminhamentos de relatos de atendimentos para profissionais de psicologia, neurologia e psiquiatria que atendem e/ou que futuramente possam atender estudantes de modo externo, a fim de contribuir com questões relacionadas aos diagnósticos, identificação de necessidades específicas e acompanhamento dos alunos atendidos.
- A parceria do NAPNE com o setor de Assistência Estudantil, com o qual mantém diálogo em razão das profissionais que lá atuam e atendem estudantes com NEEs que apresentam demandas mais específicas acolhidas naquele setor.
- Em caso de demanda pedagógica que não tivéssemos condição de atender, realizamos encaminhamentos dos alunos para o setor de Assistência Estudantil do *campus* ou, para demais instituições parceiras de nossa região, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e/ou médicos neurologistas, em razão da necessidade de algum atendimento especializado.

k) Fortalecer a sensibilização e conscientização acerca da educação inclusiva;

- Destaca-se o reconhecimento institucional em sentidos macro e micro contextuais. Isso em razão de que o *Campus Feliz* disputou, junto a outros *campi* do IFRS, uma vaga para professor visitante de AEE e obteve pontuação suficiente para conquistá-la, a qual foi preenchida por uma docente com formação na área da

educação inclusiva, que está em atuação, desde maio de 2022, atendendo cerca de 30 estudantes.

- A contratação de um/a estagiário/a, estudante de um dos cursos de licenciatura, que auxilia no planejamento e desenvolvimento das atividades inclusivas nas quais o núcleo participa e propõe, o que foi essencial no desenvolvimento do trabalho no ano de 2022.
- Houve a contratação de uma profissional que atua como psicopedagoga, atendendo estudantes com demandas emocionais, as quais implicam diretamente nos processos de ensino e aprendizagem vivenciados. A profissional também acompanha diretamente, em sala de aula, uma estudante com surdez que necessita de tal apoio.
- A conquista de uma sala específica para o NAPNE (sala B11), a qual é utilizada para atendimentos e realização do planejamento e trabalho inclusivo. O espaço tornou-se uma referência para os estudantes, que, por conta própria, procuram o lugar como referência aos atendimentos.
- Destaca-se, também, o imprescindível apoio do Programa CAIC, com o empreendimento das monitorias, mediações entre os estudantes com NEEs e seus respectivos professores; além do papel fundamental na elaboração das estratégias pedagógicas acessíveis e inclusivas, que servirão de base para as futuras práticas dos docentes de nossa instituição nos próximos anos.
- Percebeu-se que o Programa CAIC, bem como o NAPNE, tornara-se referências quanto à educação inclusiva na instituição. Nas reuniões de conselho de classe, por exemplo, os professores, ao perceberem demandas de estudantes, realizavam encaminhamentos para a equipe requisitando auxílio. Assim como, os próprios estudantes acessavam a sala do NAPNE em busca de atendimento.
- Sensibilização e conscientização, através do Instagram, com postagens e divulgação das ações desenvolvidas acerca da educação inclusiva (<https://www.instagram.com/napne.feliz/>).
- Ressalta-se ainda a importância das parcerias que firmamos com instituições externas, bem como o diálogo desenvolvido com professores e servidores do *campus* de diferentes setores, pois estas relações foram cruciais para o andamento de nossas atividades e nos oferecem possibilidades de trabalhos futuros conjuntos. Da mesma forma, o apoio recebido da gestão administrativa e de ensino se fez imprescindível para as conquistas alcançadas até aqui, bem como, para a

continuidade das ações e encaminhamentos que fomentam o fortalecimento da educação inclusiva no *Campus Feliz*.

l) Visitar e promover espaços relacionados e/ou incentivadores da educação inclusiva;

- Visita à APAE para conhecer os espaços de atendimentos psicopedagógicos e dialogar com profissionais.
- Visita ao Campus Bento Gonçalves do IFRS, para conhecer o Centro de Tecnologia Assistiva (CTA).
- Visita à APAE para divulgação do Processo Seletivo 2023/01;
- Exposição de materiais e apresentações das atividades desenvolvidas pelo NAPNE para diferentes escolas da região em visita ao *campus*.
- Visita ao Memorial “*Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha*”, em Porto Alegre – RS.
- No ano de 2023, pretende-se conhecer outros espaços promotores de educação especial/inclusiva da região.

m) Garantir que os estudantes com NEEs tenham monitores bolsistas e estagiários para auxiliar nos estudos e dificuldades de aprendizagem;

- Esse objetivo foi contemplado por meio do Programa de Ensino CAIC, que possui uma bolsista, licencianda em Letras que mantém contato constante, por meio de WhatsApp, com os alunos com NEEs, para questionar-lhes se possuem dúvidas relacionadas às atividades escolares.
- No ano de 2022, o NAPNE dispôs de uma estagiária, também licencianda em Letras, que manteve contato com os estudantes atendidos, por WhatsApp, e-mails e de modo presencial, mediando informações relacionadas aos estudos orientados e realizando divulgações e convites para atividades do núcleo;
- O contato das licenciandas com os estudantes também funcionou como um canal para esclarecimento de dúvidas relacionadas ao funcionamento do *campus* (letramento acadêmico) e dos sistemas utilizados pela instituição, tais como o Moodle, SIGAA etc. (letramento digital).

n) Oportunizar um espaço de acolhimento, afetividade, diálogo, encontro e reflexão para os servidores por meio da ação ACOLHER;

- Realização e desenvolvimento do “*Acolher*”: uma ação de acolhimento, aos servidores do *Campus Feliz*, no sentido de promover um momento de encontro, descontração, escuta compartilhada, troca de experiências e vivências entre a

comunidade interna de nossa instituição. Foram desenvolvidos 3 encontros no ano de 2022, com diferentes temáticas.

- Dentre as temáticas abordadas, em parceria com a Assistência Estudantil e CISSPA, estão: 1) *“Acolhimento e Liberdade”*, por meio de atividades relacionadas à poesia *“Pássaro Cativo”*, de Olavo Bilac; 2) *“Acolher o Tempo e o Espaço”*, através de pinturas de Salvador Dali, ampulheta e músicas relacionados à temática; 3) *“O poder da escuta!”*, através de uma sala temática de acolhimento.
- No ano de 2023, pretende-se ampliar e institucionalizar essa ação, realizando-a mensalmente.

o) Participação e apresentação em eventos, bem como produção de artigos e resumos sobre a temática inclusiva enquanto ação de fomento à pesquisa e a capacitação de professores pré e em serviço;

- Participação na 10ª Mostra Técnica do IFRS - *Campus Feliz*, com apresentação de dois resumos: *“Inclusão, apoio pedagógico e formação docente: a colaboratividade como metodologia no Programa de Ensino CAIC”* e *“O NAPNE e o Atendimento Educacional Especializado (AEE): experiências de acolhimento e aprendizagens inclusivas na educação profissional”*. Ambos receberam premiações de destaque nas categorias *“Ensino e Extensão - Ensino Superior”* e *“Incluir”*.
- Além da participação anterior na Mostra Técnica, o NAPNE propôs, neste mesmo evento, a Galeria Inclusiva, uma sala com materiais didáticos que abordaram temas sobre as tecnologias assistivas (TA), deficiências, autismo, gênero, sexualidade e raça, dentre outros.
- Proposição da Oficina *“Saúde física e mental: os benefícios do relaxamento”* que foi coordenada pela psicopedagoga que atua no NAPNE.
- O NAPNE, em parceria com o CAIC e a comissão organizadora da 10ª Mostra Técnica do IFRS - *Campus Feliz*, propôs e conseguiu implementar a categoria *“Incluir”*, que premiou os destaques na temática da inclusão escolar.
- Participação no 7º salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS com a apresentação do trabalho *“A monitoria como possibilidade de apoio pedagógico e inclusão na educação profissional: vivências formativas no Programa de Ensino CAIC”* e publicação do resumo nos anais do evento.

- Submissão de três resumos expandidos e suas respectivas apresentações no V Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais (SILLPRO) Da Universidade de Caxias do Sul (UCS), dentro do Simpósio Temático “*Os diferentes letramentos e língua(gens) que permeiam a educação e a educação inclusiva nos processos de ensino e aprendizagem*” que foi proposto e coordenado por três membros do CAIC em parceria com o NAPNE:
 - Resumo 1: “*Os letramentos nas práticas pedagógicas inclusivas: a monitoria como estratégia para ampliar a formação de licenciandas*”;
 - Resumo 2: “*Descobertas e Aprendizados no Atendimento Educacional Especializado (AEE) a uma estudante surda oralizada: percursos e estratégias*”;
 - Resumo 3: “*Aprendizagem significativa no trabalho realizado por meio de Oficina Infantil, com a história O monstro das cores, de Anna Llenas*”.
- O NAPNE, em parceria com o Programa CAIC, produziu e submeteu quatro artigos para revistas relacionadas à educação inclusiva, bem como um capítulo de livro. Dentre as revistas às quais a equipe enviou seus trabalhos estão: (i) Revista Cocar, do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade do Estado do Belém-Pará - Brasil (Qualis A2); (ii) Revista Interinstitucional Artes de Educar, mantida pelos Programas de Pós-graduação em Educação das Instituições de Ensino Superior da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM-IE) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (Qualis A4); e (iii) Revista Plural, do IFRS. O capítulo de livro foi enviado a um projeto de extensão intitulado “*Compartilhando Saberes e Experiências Docentes*”, do Campus Vacaria, o qual organizou um e-book em parceria com outros *campi* do IFRS. Até o presente momento, três desses escritos foram aceitos: dois artigos e o capítulo de livro; sendo que um dos artigos já foi publicado. Os demais escritos estão em processo de avaliação.
 - MONZÓN, Andrea Jessica Borges; WINTERHALTER, Diolinda Franciele; OLIVEIRA, Natália Branchi de; NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. Percepções, Saberes e Fazeres na Inclusão Escolar: Ações Cotidianas de Profissionais da Educação Profissional. Revista Interinstitucional Artes de Educar (RIAE). Rio de Janeiro, v.8, n.3, p. - p. 847 - 864, 2022. Disponível em: <https://www-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/69687>.

A partir do exposto, considera-se que o ano de 2022 foi de grandes avanços na implementação da educação profissional em perspectiva inclusiva no *Campus Feliz*, os quais são resultados de um trabalho de parceria que contou com a dedicação e apoio de muitos setores, servidores, estudantes e familiares. Espera-se que no ano de 2023 possamos dar continuidade e ampliar ainda mais as possibilidades para uma educação inclusiva de qualidade.

3.2.1.3. NEPGS

O NEPGS é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade. São competências dos NEPGSs do IFRS:

- Propor políticas, programas, ações e/ou atividades que envolvam as temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade nos *campi*;
- Assessorar e prestar consultoria à coordenadoria de Assistência Estudantil do *campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudar e produzir conhecimento científico sobre as temáticas do núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxiliar na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;
- Fomentar discussões sobre doenças sexualmente transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com secretarias municipais de saúde e órgãos afins;

- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

Atualmente, no *Campus Feliz*, este núcleo é formado pelas seguintes integrantes (Portaria nº 171, de 25 de outubro de 2022): Vanessa Petró (coordenadora), Cátia Alves Martins (secretária), Camila de Azevedo Moura, Lílian Escandiel Crizel, Michele Mendonça Rodrigues, Mônica Chagas da Costa, Viviane Dóris Kaspary, Aryeli de Oliveira da Costa Ortiz, Camila Hahn Melo, Danielly de Oliveira Schaeffer, Francesca Moraes Iankowski, Isabela Hadres Mendes e Jéssica Gabrieli Schmitz Hahn. Em 2022, as ações do NEPGS compreenderam:

- Oficina “*Dicas anti-sexista: ações para a equidade de gênero*”, em parceria com a Assistência Estudantil e com o Projeto Meninas High-Tech, nas turmas de 1º ano dos Cursos Técnicos em Química e em Informática Integrados ao Ensino Médio. No total, participaram 69 estudantes.
- “*Clube de Livres*”: encontros de discussões de livros de literatura previamente selecionados e que tratam sobre a temática de gênero e sexualidade.
- Roda de conversa sobre dignidade menstrual.
- Organização de dois sábados letivos para os cursos técnicos integrados ao ensino médio e superiores: (i) 10/09, com a temática de identidade de gênero e sexualidade; (ii) 14/05, com a temática de estereótipos de gênero e maternidade.
- Participação em conselhos de classe das turmas do ensino médio integrado.
- Participação na Jornada Pedagógica do IFRS - *Campus Feliz*, apresentando o núcleo às(aos) servidoras(es).
- Cine-debate “*Caleidoscópio: Histórias LGBTQIA+*”, com a participação de integrantes responsáveis pela produção do documentário. Esta atividade teve a participação de aproximadamente 50 pessoas da comunidade interna.
- Oficina na Mostra Técnica do *Campus Feliz*: “*Debates em estereótipos de gênero e LGBTQI+*”. Esta atividade teve duas edições e contou com a participação de 16 pessoas.
- Mini-curso “*Gênero e sexualidade: um olhar às vivências trans*” no 41º Encontro de Debates em Ensino de Química (EDEQ). Contando com a participação de oito pessoas, este mini-curso foi ministrado por bolsistas e membros do NEPGS.
- Três trabalhos apresentados no SEMEX 2022: “*Dignidade Menstrual*”, “*Estereótipos de gênero e maternidade: uma análise sobre a visão de estudantes*”

a partir de atividades propostas pelo NEPGS/Campus Feliz” e “Clube de Livres: literatura inclusiva no Vale do Caí;

- Apresentação do trabalho “*Nepgs: um Núcleo além do Campus*” na Mostra Técnica do *Campus Feliz*.
- Exposições de cartazes pelo *campus* para sensibilização da comunidade a participar do núcleo, além da “*Galeria Mulheres Plurais*”.
- Produção de conteúdo (in)formativo para as redes sociais.
- Ampliação dos encontros de formação que passaram a ser abertos às pessoas interessadas nos temas. Foram realizados três encontros abertos com discussões sobre o livro “*Explosão Feminista*” de Heloísa Buarque de Holanda.
- Criação de conteúdo para página do NEPGS no Instagram⁴ e Facebook. Esta atividade foi realizada por bolsistas e teve orientação das servidoras do núcleo.

3.2.1.4. NEaD

O NEaD é um órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão em educação a distância (EaD), vinculado à diretoria de ensino do *campus*. Suas atribuições incluem:

- Acompanhar docentes e discentes nas atividades do Moodle, ambiente virtual de ensino e aprendizagem de uso oficial da instituição;
- Acompanhar e orientar a criação de cursos com carga horária a distância;
- Participar de reuniões com os setores de ensino, pesquisa e extensão quando houver assuntos de relação com a educação a distância;
- Promover cursos para capacitação de docentes, tutores e equipe técnica ante a temática de educação a distância;
- Apoiar a criação e confecção de material instrucional adequado à EaD;
- Manter contato com a comunidade interna e externa do *campus*, no sentido de divulgar suas ações, e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação a fim de viabilizar projetos de EaD;
- Promover a EaD no *Campus Feliz*.

Atualmente, no *Campus Feliz*, este núcleo é formado pelos seguintes integrantes (Portaria nº 15, de 21 de janeiro de 2022): Eduardo Echevengua Barcellos (coordenador), Fabrício da Silva Scheffer, Alexandre Rodrigues Soares, Franck Joy de Almeida, Sandro Oliveira Dorneles e Loiva Salete Vogt. As ações desenvolvidas pelo NEaD em 2022 compreenderam:

⁴ <https://www.instagram.com/nepgsfeliz/>

- Estímulo e orientação aos professores dos cursos superiores para que completem as 150 horas de capacitação em educação à distância oferecidas pelo IFRS, inclusive para que estejam habilitados a ministrar aulas com carga horária EaD nos cursos superiores;
- Acompanhamento das listas de docentes que já completaram a carga horária indicada;
- Atuação na reformulação das matrizes curriculares dos cursos superiores para que apresentem pelo menos 20 % de carga horária EaD;
- Estímulo e orientação aos alunos dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, da comunidade externa e dos servidores para que se matriculem nos diversos cursos EaD ofertados pelo IFRS;
- Levantamento de ações e cursos para capacitação e uso de equipamentos disponíveis para EaD.

3.2.1.5. NuMem

O NuMem é um programa institucional, de caráter interdisciplinar e *multicampi*, que visa a consolidação da memória e da identidade do IFRS, por meio do resgate e da socialização de sua história, seja ela anterior a sua criação ou posterior a ela. O núcleo é composto por uma comissão central e por representantes em todos os *campi* do IFRS.

O objetivo principal do programa é selecionar, organizar e disponibilizar ao público a história e a memória da instituição construída ao longo desta década de existência. Além disso, pretende-se resgatar a história das instituições que originaram o IFRS e que possuem importante história pregressa na educação profissional e tecnológica no estado do Rio Grande do Sul.

O NuMem consiste em um espaço de desenvolvimento de ferramentas, mecanismos e projetos de resgate e preservação da memória de forma sistemática e permanente, além de auxiliar na elaboração de projetos de pesquisa, ensino e de extensão que se proponham a resgatar a história da instituição e de suas comunidades de abrangência.

Espera-se, além disso, que o núcleo se torne parte de uma afirmação de identidade e estabilidade institucional, no sentido de que a instituição possa se reconhecer e autoafirmar como detentora de um papel fundamental na educação profissional e tecnológica nas comunidades nas quais encontra-se inserida. Este papel se reforçou e ganhou novos olhares e características nos últimos anos, e vai ao encontro da crescente

exigência governamental e da sociedade no sentido do compromisso de entregar um ensino público, gratuito e de qualidade.

Atualmente, no *Campus Feliz*, este núcleo é formado pelos seguintes integrantes (Portaria nº 69, de 29 de abril de 2022): Núbia Marta Laux, Catia Alves Martins, Diolinda Franciele Winterhalter, José Fabiano de Paula, Rossana Zott Enninger e Sinara da Silva. Em 2022, o NuMem do *campus* atuou nas seguintes atividades:

- Participação nos encontros para formação/alinhamento do Projeto “*Memórias da Covid-19 no IFRS*”;
- Participação no Projeto “*Experiências da Comunidade do IFRS durante a Pandemia de Covid-19*”;
- Realização de entrevistas para o Projeto “*Experiências da Comunidade do IFRS durante a Pandemia de Covid-19*” com o diretor-geral, docentes, técnicos administrativos e discentes, totalizando sete entrevistas;
- Edição de vídeos das entrevistas para o Projeto “*Experiências da Comunidade do IFRS durante a Pandemia de Covid-19*”;
- Contribuição com postagens no Instagram do NuMem/IFRS;
- Participação em reuniões do NuMem/IFRS;
- Inclusão de fotografias na base de dados Tainacan (acervo fotográfico do NuMem);
- Organização do acervo (fotos, documentos etc.) de memória institucional do *campus* (em andamento);
- Digitalização e disponibilização do livro “*De escola técnica a IFRS de Feliz: memórias sobre sua fundação e percepções educacionais, políticas, econômicas e sociais dos atores envolvidos*”, de Carolina López Israel, na Biblioteca Virtual do NuMem e Repositório Institucional do IFRS;
- Elaboração e execução inicial do Projeto “*A memória do Campus Feliz - IFRS: interpretando o passado para (re)significar o presente*”;
- Colaboração com o primeiro concurso de fotografia do NuMem/IFRS: “*Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia*”.

3.2.1.6. NEA

Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS (CONSUP) em outubro de 2019, a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (PIAS) possui o objetivo de promover a agroecologia como ciência, no compromisso efetivo com o direito à produção e ao consumo da alimentação saudável,

na vigilância alimentar e nutricional, na educação ambiental e no desenvolvimento rural e territorial sustentável, de acordo com a Missão e a Política de Desenvolvimento Institucional do IFRS. De acordo com a Resolução nº 101, de 22 de outubro de 2019, a estrutura do PIAS compreende (Art. 8º):

- I. Assessoria de Alimentação e Segurança Nutricional do IFRS;
- II. A Comissão Intercampi de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (CIASE);
- III. Os Núcleos de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental SANS e EA (NEAs) ou similares.

O Art. 16 do PIAS estipula que os NEAs são órgãos colegiados propositivos e consultivos para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão alinhados às temáticas (diretrizes) das políticas públicas para agroecologia e produção orgânica, segurança alimentar e nutricional e educação ambiental. Já para o Art. 17, são membros destes núcleos os servidores, estudantes e comunidade externa que se predispõe a integrá-los. Em linha, segundo o Art. 18, compete aos NEAs:

- I. Promover encontros de reflexão e capacitação da comunidade acadêmica para o conhecimento e a valorização da agroecologia, produção orgânica, segurança alimentar e nutricional sustentável, educação ambiental e temáticas afins;
- II. Promover a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às temáticas;
- III. Auxiliar na implementação do Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- IV. Auxiliar na implementação do Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA);
- V. Propor e participar de atividades em outras instituições e/ou movimentos sociais que envolvam questões relativas às temáticas;
- VI. Auxiliar na execução da PIAS;
- VII. Propor o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares sobre as temáticas.

Atualmente, no *Campus Feliz*, o NEA é formado pelos seguintes integrantes (Portaria nº 118, de 12 de julho de 2022): Sinara da Silva, Carla do Couto Nunes, Cinthia Gabriely Zimmer, Cristiane Inês Musa, Fernanda Regina Bresciani, Izandra Alves, José Fabiano de Paula, Michele Mendonça Rodrigues, Ocinéia de Faria, Sigrid Régia Huve, Arthur Rauber Griebler, Daniel Alex Sander Soto Brites, Elisa Helena Schneider, Gabriel André Rataizki, Letícia Dresch, Rita de Cássia Maciel, Anna Cristina Xavier, Cris Helen Vogel, Edna Tenroler, Greice Athinas Kunrath Chaves, Jaqueline Tais Rohr, Márcia

Maria Teuschel, Sabrina Maurer Schuh e Vilson Roberto Gomes. Em 2022, as ações desenvolvidas pelo NEA compreenderam:

- **Campanha do Agasalho:** a campanha do agasalho foi realizada durante o período de 13/06 a 15/07/22 com divulgação através de e-mail e redes sociais e ficou estabelecida a secretaria como ponto de coleta. Durante a festa junina da instituição, também recebemos doações. Foram arrecadados, durante toda a campanha, 92 blusões, 33 casacos, 187 calças, 174 roupas infantis, 307 blusas, 58 pares de meias, 46 mantas, 68 pares de calçados adultos, 30 pares de calçados infantis, três cobertores, três travesseiros e 22 itens variados (polainas, toucas, mantas, meias etc.), totalizando 1.017 itens de vestuário, além dos cobertores e travesseiros. Todos os itens arrecadados foram doados para os CRÁS de São Sebastião do Caí e Capela de Santana.
- **Sensibilização sobre descarte de resíduos na festa junina:** o NEA esteve presente na festa junina através de uma atividade desenvolvida, onde cada participante deveria acertar o lugar correto dos itens para descarte, recebendo de presente uma mudinha de planta ornamental doada por viveiros da cidade de Pareci Novo.
- **Semana do Meio Ambiente (01 a 06/06/22):** sobre a Semana do Meio Ambiente, usamos a temática proposta pela ONU em comemoração aos 50 anos da Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que definiu o dia 5 de junho como o dia Mundial do Meio Ambiente. A temática usada foi "*Uma só terra*". Colocamos, no mural de tela no corredor do Bloco C, um cartaz grande com o Planeta Terra desenhado no meio e em volta colocamos frases com dicas para a preservação do planeta. Colocamos também cartazes pequenos nos corredores, feitos com papel de rascunho, com dicas e informações e códigos QR para acessar notícias importantes para a preservação ambiental. Fizemos publicações em redes sociais também.
- **Coleta e doação de tampinhas plásticas:** foram coletadas tampinhas plásticas durante o ano de 2022 e doadas para a APAE de Feliz.
- **Destinação correta de materiais de escrita:** foram colocados coletores de materiais de escrita nos corredores do *campus* para a correta destinação desses materiais através do site da Terracycle em parceria com a Faber Castell. O bônus recebido pelo descarte dos materiais de escrita será revertido para a APAE de Feliz.

- **Oficina “Como Adiar o Fim do Mundo” na Mostra Técnica:** foi realizada uma oficina do dia 17/11, durante a Mostra Técnica do *campus* com atividades de sensibilização e reflexão com base no livro de Ailton Krenak “*Ideias para adiar o fim do mundo*”.
- **Colocação de coletores brancos para descarte de resíduos orgânicos:** foram colocados, em todos os corredores do *campus*, coletores brancos com tampa de pedal, para descarte de resíduos orgânicos.

3.2.1.7. NAC

No IFRS, os NACs se propõe a desenvolver, acompanhar e qualificar as ações propostas na Política de Arte e Cultura. O NAC é constituído por servidores, estudantes e comunidade externa, visando discutir possibilidades para desenvolver meios, instrumentos e estratégias de acompanhamento e avaliação das ações planejadas para o desenvolvimento e manutenção da Política de Arte e Cultura institucional. Esta política tem a finalidade de estabelecer as diretrizes para orientação, promoção e desenvolvimento do campo da arte e da cultura – em seus diversos sentidos, linguagens e especificidades –, no âmbito da instituição e das suas ações de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a legislação vigente para a educação profissional, científica e tecnológica.

Atualmente, no *Campus Feliz*, o NAC é formado pelos seguintes integrantes (portaria nº 94, de 06 de junho de 2022): Viviane Diehl, Izandra Alves, Emma Beatriz Klen Georg, Maria Betina Gehlen Bueno, Flávia Dagostim Minatto, Ivanize Christiane Nascimento Honorato, Loiva Salete Vogt, Andreia Veridiana Antich e Luiz Alfredo Fernandes Lottermann. Em 2022, as atividades desenvolvidas pelo núcleo compreenderam:

- Mapeamento das expressões artísticas da comunidade acadêmica, inclusive de estudantes egressos do nosso *campus*;
- Organização de apresentação musical, contemplando as turmas dos turnos da manhã, tarde e noite;
- Representação no encontro das coordenadoras dos NACs (CPAC) realizado na 9ª Mostra de Arte, durante o Salão do IFRS;
- Criação da página do NAC - *Campus Feliz* (@nacfeliz) no Instagram para divulgar as ações do núcleo;
- Participação com exposição na 9ª Mostra de Arte durante o Salão do IFRS;

- Acompanhamento do percentual de recurso financeiro do NAC e projeção de aplicação;
- Planejamento, estruturação e execução da convocatória para a Mostra de Arte do *Campus Feliz 2022*. As atividades artísticas ocorreram de forma integrada à programação da 10ª Mostra Técnica do *Campus Feliz*. Nesta edição, que ocorreu de 17 a 19 de novembro de 2022, foram 13 apresentações, sendo elas: exposições, oficinas e espetáculos musicais.

3.2.2. Relações do IFRS com o setor público, produtivo e mercado de trabalho

É através do estágio que a maioria dos estudantes tem a possibilidade de manter contato com o mercado de trabalho e colocar em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula. Da mesma forma, é através do estágio que o estudante percebe se é a carreira que realmente tem afinidade e pretende seguir. O *Campus Feliz* preocupa-se em identificar e atender as demandas do mercado de trabalho da região e, por isso, mantém relação com o empresariado, envolvendo todas as áreas de conhecimento do *campus*.

Em 2022, com uma crescente demanda por estágios, buscou-se intensificar a relação com o empresariado, pois já existia a possibilidade de convidá-lo para conhecer as dependências do *campus* e entender o trabalho feito com os estágios e com as áreas de pesquisa e extensão (ao contrário de 2021, quando a pandemia estava no auge). Além disso, realizaram-se também visitas às empresas da região, principalmente devido ao Curso Técnico em Meio Ambiente que integralizou neste ano e que já permitia realizar o estágio obrigatório a partir do 3º ano.

Em linha, em 2022, o Curso de Bacharelado em Engenharia Química também apresentou maior procura por estágios. Por outro lado, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e as Licenciaturas em Letras – Português e Inglês e em Química mantiveram a demanda por estágios não-obrigatórios estável.

Em 2021, apesar do cenário vivido em virtude da pandemia, com bastante esforço e um trabalho conjunto com a direção do *campus*, formalizaram-se 20 convênios de estágio, firmados com empresas situadas nas cidades de Boa Vista do Sul, Alto Feliz, Bom Princípio, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Esteio, Feliz, Nova Petrópolis, Nova Santa Rita, Portão, São José do Hortêncio, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real. Além destes, foi dada continuidade à parceria com os agentes de integração.

Já em 2022, formalizaram-se 17 convênios, o que totalizou 87 convênios ativos. Em linha, em 2021 e 2022, foram lançados editais de chamamento público para celebração de acordos de cooperação entre o *Campus Feliz* e agentes de integração para

intermediar estágios. No momento, o campus possui 20 agentes de integração aptos a intermediar estágios com empresas públicas e privadas das áreas de atuação dos cursos ofertados pelo *campus*.

Em 2023, o trabalho das visitas conjuntas às empresas e os convites ao empresariado para conhecer o *campus* serão retomados devido ao excelente retorno obtido. Além da continuidade do trabalho realizado, o objetivo é intensificar a busca por estágios na região da serra, visando facilitar o acesso dos estudantes desta região ao mercado de trabalho.

3.3. Ações de superação para 2023

A partir do relato organizado e das análises elencadas, a CPA – *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para os aspectos do Eixo 2 apresentados neste relatório: (i) aumentar e firmar as ações dos núcleos com programas de inclusão social e ações afirmativas; (ii) ampliar a divulgação e consolidar os espaços que a instituição oferece de participação em processos de discussão de propostas de cursos; (iii) estabelecer novas relações do IFRS com o setor público e o setor produtivo a fim de colocar nossos alunos no mercado de trabalho.

4. Políticas acadêmicas

4.1. Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução nº 109, de 20 de dezembro, do CONSUP). No PPI são relatadas as políticas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição. O norte de uma instituição de ensino são suas políticas de ensino. São exemplos de políticas de ensino preconizadas no PPI do IFRS:

- **Compromisso com a educação profissional;**
 - O IFRS, em conformidade com os princípios que orientam suas ações, possui forte compromisso com a educação profissional, na medida em que objetiva um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, econômico, político, entre outros.
- **Verticalização do ensino;**
 - O IFRS estrutura a sua prática através da verticalização do ensino, de modo que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional atuem nos diferentes níveis e modalidades, compartilhando os espaços pedagógicos, estabelecendo itinerários formativos, por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.
- **Construção e reconstrução permanente de seus currículos;**
 - O IFRS concebe o currículo numa perspectiva ampliada, que contempla as diversas experiências de aprendizagem, os esforços pedagógicos e as intenções educativas. O currículo é compreendido como um projeto, porque não se trata de algo pronto. Acredita-se que o currículo, enquanto meio de organizar o conhecimento, deve ser construído coletivamente, levando em consideração os elementos da realidade local e dos sujeitos envolvidos, influenciado pelas relações dinâmicas dentro do contexto escolar e carregado de intencionalidade político-pedagógica.
- **Práticas avaliativas;**
 - Consciente de que a avaliação reflete as intenções educacionais de uma instituição de ensino, o IFRS busca criar referenciais que balizem os processos avaliativos, respeitando sempre as especificidades existentes nas distintas realidades atendidas pelos *campi*. Além de considerar os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o IFRS acredita que a avaliação deve ser diagnóstica (partindo do conhecimento dos

educandos para o dimensionamento metodológico do processo de ensino e aprendizagem) e participativa (envolvendo todos no processo de aprendizagem, estimulando-os a tornarem-se sujeitos de sua constituição avaliativa bem como da construção de seus saberes).

- **Busca por paradigmas democráticos para inclusão, acesso e permanência na instituição;**

- **Inclusão:** a educação inclusiva no IFRS visa atender às necessidades especiais de todos os estudantes, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas. Em consonância com as diretrizes legais que estabelecem o direito das pessoas com necessidades especiais à igualdade de condições de acesso e permanência, com atendimento especial, o IFRS implementa em todos os seus *campi* o NAPNE. Além deste, há também outros núcleos que fomentam atividades dentro de suas temáticas, como o NEPGS e o NEABI.
- **Acesso:** O IFRS, como instituição integrante da rede pública brasileira de educação, tem como compromisso contribuir para a democratização e expansão do ensino público e gratuito, buscando assegurar a igualdade de condições de acesso. Nesse sentido, a forma de ingresso aos cursos regulares do IFRS é mediante processo de seleção pública. O número de vagas para os cursos está definido nos projetos pedagógicos de cada curso, adequando-se às demandas regionais e às especificidades de cada *campus*. Em coerência com as políticas públicas de acesso e inclusão, o IFRS pode também utilizar reserva de vagas para alunos selecionados por meio de programa nacional de exames, tal como o ENEM. Da mesma forma, para ingresso em seus cursos superiores, os alunos podem usar processos seletivos unificados em âmbito nacional, tal como o Sistema de Seleção Unificada (SISU). A forma com que os processos seletivos são organizados atendem aos preceitos legais, às demandas regionais e às peculiaridades de cada *campus*.
- **Permanência:** O IFRS possui políticas de assistência estudantil diferenciadas. Uma das primeiras práticas de assistência foi a garantia de moradia estudantil. Os principais beneficiados com a moradia estudantil, tradicionalmente, são os educandos dos cursos técnicos de nível médio. Além disso, o instituto implementa políticas de assistência voltadas também aos educandos dos cursos superiores, oferecendo várias modalidades de auxílio, com ênfase à moradia, alimentação, transporte, entre outras. Por fim, no âmbito de cada

campus, existem projetos de apoio pedagógico que visam auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, através de oficinas, aulas de reforço e sessões especiais de monitoria por área/disciplina, entre outros.

Quanto às políticas para a pesquisa, o IFRS tem como prioridade incentivar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos trabalhadores em educação e discentes. Nesse sentido, compreende como fundamental a articulação da qualidade do ensino com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de nossa região.

A instituição busca priorizar projetos de pesquisa e programas de iniciação científica vinculados aos objetivos do ensino e extensão, e inspirados em proposições e demandas locais, regionais e nacionais. Nesse intuito, ela estabelece e mantém intercâmbio com instituições científicas nacionais e internacionais, visando firmar contatos e convênios sistemáticos entre pesquisadores, promovendo sinergia entre trabalhadores em educação e educandos de diferentes instituições nacionais e internacionais, além do desenvolvimento de projetos comuns entre elas.

Por fim, é importante notar que a ação extensionista é compreendida como a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa do IFRS com as demandas de sua comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuir e a humanizarem o mundo do trabalho. É por meio da extensão que o instituto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes. Do ponto de vista das políticas de extensão, o IFRS tem por objetivo:

- Otimizar as relações de intercâmbio institucional com a sociedade voltadas à reflexão-ação em torno das necessidades socioeducacionais e econômicas locais e regionais;
- Divulgar o conhecimento produzido no instituto;
- Fortalecer as ações conjuntas envolvendo ensino, pesquisa e extensão em consonância com as necessidades sociais;
- Promover atividades de extensão em todos os *campi* do instituto, bem como em seus núcleos avançados;
- Captar e ofertar recursos destinados ao incentivo e apoio às ações extensionistas;
- Divulgar ações para reforçar e ampliar parcerias com a comunidade acadêmica, setores governamentais e não governamentais, no âmbito da união, do estado e dos municípios, visando contribuir para a definição de políticas públicas de

extensão em ações efetivas de combate à exclusão em todos os setores da sociedade.

4.1.1. PPI: cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação *lato e stricto sensu*

Em 2011, o *Campus* Feliz iniciou a oferta dos seguintes cursos: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente em Meio Ambiente e Tecnologia em Processos Gerenciais (nível superior).

De 2008 a 2010, o *Campus* Feliz ofertou o curso Técnico Subsequente em Administração. Este, no entanto, acabou sendo descontinuado em virtude de seu público-alvo compreender os mesmos indivíduos do curso de Tecnologia em Processos em Gerenciais.

Em 2012, o *campus* iniciou a oferta do curso Técnico Subsequente em Cerâmica. Porém, devido à baixa procura, a oferta deste encerrou-se em 2014. No ano seguinte, em 2015, o curso foi substituído pelo Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Ainda em 2012, em agosto, o curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente teve sua primeira turma formada. Ao final de 2013, os cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais e Técnico Subsequente em Cerâmica tiveram suas primeiras turmas de formandos. No segundo semestre de 2014, o *campus* iniciou a oferta de sua primeira pós-graduação *lato sensu*, a Especialização em Gestão Escolar.

A partir de pesquisa de demanda para abertura de novos cursos realizada em 2012/2013, foram elaborados novos projetos pedagógicos de cursos superiores e técnicos, a saber, o Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o próprio Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. Além destes, dois cursos de licenciatura foram também criados em resposta à pesquisa, a saber, a Licenciatura em Química e em Letras – Português e Inglês. A oferta dos cursos vinculados à pesquisa teve início em 2015.

Ainda em 2015, o *Campus* Feliz iniciou a oferta de seu Bacharelado em Engenharia Química e do Mestrado *Stricto Sensu* em Tecnologia e Engenharia de Materiais, em conjunto com os *campi* de Caxias do Sul e de Farroupilha. Mais recentemente, em 2018, teve início a oferta da segunda pós-graduação *lato sensu* do *campus*, o MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo.

Em 2019, o *Campus* Feliz iniciou a oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, elaborado em substituição ao Técnico Subsequente em Meio Ambiente. Além disso, em 2022, foi concluída a elaboração do projeto pedagógico do

Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com ingresso da primeira turma previsto para o primeiro semestre de 2023.

Os cursos ofertados pelo *Campus Feliz* foram avaliados durante a Autoavaliação Institucional de 2022. Os participantes expressaram suas percepções em torno de 14 indicadores avaliando aspectos distintos dos cursos, seus projetos pedagógicos e ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a eles, por meio da escala fechada de opiniões comentada anteriormente. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Autoavaliação do Cursos*. A temática deles compreendeu:

- 1. O curso procura manter o currículo atualizado, atendendo às necessidades do mundo do trabalho;*
- 2. O corpo docente mantém um canal de diálogo com a comunidade para ouvir e discutir novas demandas relativas ao curso;*
- 3. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição;*
- 4. O curso demonstra comprometimento com a realidade social em que está inserido;*
- 5. Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de PESQUISA;*
- 6. Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de EXTENSÃO;*
- 7. Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de ENSINO;*
- 8. A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados;*
- 9. A gestão do curso utiliza os resultados das avaliações institucionais no planejamento de suas ações;*
- 10. O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes;*
- 11. O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras;*
- 12. O número de docentes garante o bom desenvolvimento do curso, não havendo carência de pessoal;*
- 13. O número de técnicos garante o bom desenvolvimento do curso, não havendo carência de pessoal;*

14. Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são atuais, suficientes para o número de estudantes e correspondem ao que se encontra no mundo do trabalho.

No total, 439 participantes responderam a *Autoavaliação do Cursos*. Como comparativo, em 2021, a participação envolveu 214 respondentes (aumento de 105%). A amostragem dos participantes deste instrumento incluiu discentes e docentes. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir⁵:

Indicadores (Autoavaliação do Cursos)	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1	42,1%	37,4%	8,2%	6,4%	5,9%
2	32,1%	34,2%	21,2%	6,8%	5,7%
3	39,2%	35,3%	18,0%	3,2%	4,3%
4	46,5%	31,4%	10,3%	5,2%	6,6%
5	44,2%	32,1%	12,8%	5,0%	5,9%
6	44,6%	31,9%	12,3%	5,7%	5,5%
7	45,8%	32,6%	12,1%	4,6%	5,0%
8	51,0%	27,8%	9,8%	3,9%	7,5%
9	39,6%	29,6%	21,6%	5,5%	3,6%
10	30,8%	30,3%	28,7%	5,9%	4,3%
11	54,7%	28,0%	10,0%	2,1%	5,2%
12	44,4%	31,0%	11,2%	6,6%	6,8%
13	44,2%	30,3%	12,8%	6,2%	6,6%
14	30,8%	27,3%	20,0%	13,2%	8,7%

Neste ponto, é interessante destacar o desempenho do Indicador 11 (82,7%), por ter atingido um percentual de concordância superior a 80%, o que o coloca como caso de sucesso segundo os critérios adotados. Apesar disso, identificaram-se alguns pontos de atenção entre os demais aspectos avaliados dos cursos (percentuais de concordância inferiores a 70%), referentes aos desempenhos dos Indicadores 2 (66,3%), 9 (69,2%), 10 (61,1%) e 14 (58,1%). Os baixos percentuais sugerem a necessidade de adoção de ações

Novamente, os dados são apresentados para um intervalo de confiança de 95%, com margem de erro de 5%, apesar da população total envolvida com o instrumento *Autoavaliação do Curso* ter sido 866 (63 docentes e 803 discentes).

de enfrentamento relacionadas às temáticas dos indicadores. Em linha, estes resultados são também corroborados pelo levantamento qualitativo mostrado a seguir, com diversos apontamentos referentes à infraestrutura dos laboratórios e canais de comunicação dos cursos.

Quanto aos aspectos remanescentes, a saber, referentes aos Indicadores 1 (79,5%), 3 (74,5%), 4 (77,9%), 5 (76,3%), 6 (76,5%), 7 (78,4%), 8 (78,8%), 12 (75,4%) e 13 (74,5%), permaneceram na faixa considerada como de aprovação (percentuais de concordância entre 70 e 80%). Por fim, quanto à análise qualitativa dos cursos, transcrevem-se a seguir os apontamentos na íntegra segmentados pelo público-alvo e pelos cursos a fim de ajudar a gestão a planejar suas ações. As observações da comunidade docente incluíram⁶:

- *“O curso necessita de revisão no PPC, pois está desatualizado”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“É imprescindível a ampliação dos espaços destinados aos laboratórios da área de química, especialmente o Laboratório de Engenharia Química, além da criação de espaço específico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Química e Engenharia Química).
- *“Tem-se um grande problema na área de laboratórios de química do Campus Feliz. Tem-se pouco espaço físico para a realização das atividades práticas. Ainda, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são muito prejudicadas em função dos técnicos de laboratório da área de química, os quais alegam que muitas das suas atividades são desvio de função, e é muito frequente o professor ter que elaborar os materiais de aula prática para os alunos. Isso sim, a meu ver, é desvio de função. Ainda, as duas técnicas do laboratório fazem flexibilização de horário, permanecendo no laboratório só pela manhã. À tarde permanece apenas um assistente de laboratório e estagiárias, os quais são impedidos pelas técnicas de pegar reagentes em armários, assim como os professores são proibidos. À noite, nas aulas, ninguém da parte técnica permanece no laboratório, sendo que várias aulas práticas já foram prejudicadas por causa disso. Em resumo, tem-se um sério problema que vem afetando a grande quantidade de estudantes que usam laboratório de química do campus”* (Técnico

⁶ É importante ressaltar que, para evitar a exposição dos envolvidos, comentários com citações nominais não foram incluídos nessa listagem. Estes conteúdos foram encaminhados diretamente às chefias interessadas.

em Química Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Química e Engenharia Química).

- *Em relação ao PPC do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, se fazem necessárias algumas modificações que já vem sendo discutidas pelo corpo docente” (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).*
- *“Cheguei este ano! Na minha percepção se trata de um curso muito importante para o desenvolvimento regional e para a demanda nacional... Os alunos, ao longo do estágio, já são contratados e suas experiências disponibilizam um retorno financeiro superior aos demais cursos... A área de tecnologia é indispensável para os avanços sociais e econômicos do país” (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).*
- *“Após a primeira turma de formandos, observa-se que o curso necessita de uma reformulação do PCC para o ajuste de algumas disciplinas. Não há um laboratório dedicado para o curso, bem como faltam professores da área ambiental” (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).*
- *“Trata-se de um curso importante para o desenvolvimento do país! Contudo, acredito que há possibilidade de divulgar positivamente na comunidade local! Por isso, precisamos de uma valorização e um investimento maior do curso” (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).*
- *“A gestão do curso deveria manter diálogo com os professores” (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).*
- *“Sou muito feliz em fazer parte deste curso!” (Especialização em Gestão Escolar).*
- *“A gestão do curso poderia manter um diálogo com os professores” (Tecnologia em Processos Gerenciais).*
- *“O projeto de curso ou até mesmo o curso precisa ser repensado, mas dessa vez com base nas demandas da região e nas possibilidades que podemos oferecer, de modo a torná-lo mais atrativo e ampliar o mercado de trabalho do licenciado. A coordenação do curso parece ter perdido o interesse em divulgar o curso” (Licenciatura em Química).*
- *“O curso necessita urgentemente de um laboratório maior para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O atual laboratório não dispõe da capacidade necessária para acomodar todos os equipamentos disponíveis, bem como acomodar os estudantes que necessitam desenvolver atividades práticas relacionadas ao TCC, projeto de pesquisa, entre outros” (Engenharia Química).*

- *“O laboratório de engenharia precisa ser ampliado, bem como seria muito importante que houvesse um espaço específico para os alunos de TCC poderem desenvolver seus projetos, bem como auxílio financeiro para que pudessem comprar reagentes e/ou vidrarias que fossem necessárias, de modo a não utilizar os materiais que são de uso em aulas experimentais dos demais cursos”* (Engenharia Química).

Por outro lado, os apontamentos da comunidade discente incluíram:

- *“Aumento no laboratório e equipamentos mais modernos”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“Em relação ao laboratório, por se tratar de uma turma grande, os professores não levam todos ao mesmo tempo”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“Laboratório de química pequeno, de informática os computadores estão velhos e lentos”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“Laboratório com pouco espaço para atender a todos”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“Laboratório é pequeno para comprovar as turmas da instituição”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“O laboratório não atende ao número de alunos, é pequeno. Em relação ao curso estar bem comprometido na realidade em que está inserido, não concordo pois os turnos inviabilizam que alunos que trabalham durante o dia possam cursar o técnico em química no campus Feliz.”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“Maioria dos computadores usados nos laboratórios apresentam disco cheio que acaba sendo um incômodo”* (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).
- *“Acredito que uma mudança na grade curricular do curso de Informática seria interessante pois as matérias atualmente apreendidas não são ultrapassadas, mas não são aplicadas com projetos. Em programação talvez seria interessante mais tecnologias além de uma única linguagem de programação. Existem diversas tecnologias que podem ser ensinadas ao mesmo tempo com uma linguagem de programação”* (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).
- *“Mouses muito ruins”* (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).

- *“A área da Informática é uma área mais difícil de se manter atualizada quanto às tecnologias, já que está em constante ascensão. Diante disso, diversas plataformas usadas já estão começando a se tornar obsoletas, bem como a utilização de materiais muito antigos com informações de tecnologias que já não estão mais no mercado. Não há projetos de nenhum dos espectros na área do nosso curso, apenas algumas participações de conhecimentos do curso em outras áreas. Os professores estão, em sua maioria, sempre muito dispostos com estudos complementares, com bastante insistência para participação dos alunos para superação das dificuldades. Com relação aos equipamentos, são muito bons, ótima qualidade, porém com turmas grandes eles não são suficientes em quantidade”* (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).
- *“Limpeza”* (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).
- *“O curso trabalhou muita matéria técnica nos 3 primeiros anos e no 4 ficamos abandonados de matéria técnica. No último ano, deverá ser de mais matéria”* (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).
- *“Não tem computador suficiente para todos os alunos”* (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).
- *“O que deixa a desejar são alguns equipamentos (mouse e teclado) presente em laboratórios como o D4, que são de baixa qualidade e já me prejudicaram em certos momentos”* (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
- *“Em relação aos laboratórios de Informática, cabe informar que frequentemente nos deparamos com falta de periféricos (mouse e teclado), periféricos com defeitos e/ou danificados. Entendo que em alguns casos trata-se de ações de alunos, mas acredito que poderia haver uma maior atenção referente a isso”* (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
- *“Sobre o curso de ADS do IFRS - Feliz, queria que tivesse mais disciplinas focadas em Tecnologia e Programação. Como por exemplo programação para smartphones e disciplinas de jogos digitais”* (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
- *“Acredito que o único déficit do curso seja a falta de um estágio obrigatório para que o aluno possa ter o contato com o mercado de trabalho, pois nem todos conseguem uma oportunidade de ingressar no mercado durante a sua graduação”* (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).

- *“Acredito que o mundo de trabalho é diferente das teorias exageradas aplicadas. Não vejo realidade com o que as empresas aplicam e estudamos. Falando do curso de ADS”* (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
- *“Uma crítica ao primeiro semestre do curso de ADS: Um ponto negativo do primeiro semestre é cursar obrigatoriamente 5 disciplinas, pois a maioria dos estudantes trabalham em turno integral e não possuem tempo suficiente para atingir êxito em todas as disciplinas, resultando assim, na repetição das cadeiras e no atraso da conclusão do curso. Favor verificar”* (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
- *“Às vezes faltam vidrarias adequadas para o experimento ou reagente”* (Licenciatura em Química).
- *“Há a necessidade aumentar o laboratório de engenharia química para o melhor ensino das práticas, pois o espaço é pequeno”* (Engenharia Química).
- *“Laboratórios são pequenos. Principalmente o de engenharia química”* (Engenharia Química).
- *“Faltam laboratórios para a área”* (Engenharia Química).
- *“A professora Daiane está sempre disponível e atenta às necessidades dos alunos, sendo uma ótima coordenadora”* (Engenharia Química).
- *“Está faltando o auditório ser aberto, e mais equipamentos no laboratório”* (Engenharia Química).
- *“Ótimo”* (Engenharia Química).

Além de avaliar os cursos do *campus*, aos discentes também foi oportunizado momento para reflexão sobre seus papéis como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. No total, 12 indicadores foram propostos para auferir, dentre outros aspectos, a participação em aulas, realização de trabalhos em grupo e frequência aos encontros. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Autoavaliação Discente*. A temática deles compreendeu:

- 1) *Participo ativamente das aulas, contribuindo na sua dinâmica e na construção de conhecimento;*
- 2) *Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade;*
- 3) *Participo de atividades extraclasse ofertadas pela instituição;*
- 4) *Mantenho-me atento e concentrado durante as atividades acadêmicas;*

- 5) *Busco referenciais de apoio (pesquisas na internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento e construção dos conteúdos trabalhados;*
- 6) *Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término;*
- 7) *Consigo estabelecer relação teoria e prática na área profissional;*
- 8) *O conhecimento adquirido na instituição contribui com a minha formação ativa enquanto cidadão;*
- 9) *Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do Campus;*
- 10) *Procuro participar de comissões, conselhos, colegiados, núcleos e representações estudantis que colaboram com o Desenvolvimento Institucional;*
- 11) *Contribuo para conservação e limpeza da infraestrutura física e ambiental do campus;*
- 12) *Respeito à diversidade cultural, política, religiosa, étnica, sexual e de gênero.*

As manifestações de concordância/discordância ante os indicadores da autoavaliação dos discentes foram colhidas de 346 participantes. A análise de frequência das respostas obtidas encontra-se disposta na tabela a seguir⁷:

Indicadores (Autoavaliação Discente)	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1	37,9%	42,5%	11,6%	4,6%	3,5%
2	48,3%	36,1%	7,5%	3,8%	4,3%
3	20,2%	25,4%	27,7%	18,2%	8,4%
4	28,6%	42,2%	19,1%	6,1%	4,0%
5	43,4%	32,9%	10,7%	6,9%	6,1%
6	47,7%	32,9%	9,5%	5,5%	4,3%
7	36,4%	41,0%	13,9%	5,8%	2,9%
8	53,5%	31,5%	6,1%	4,0%	4,9%
9	21,1%	27,7%	28,0%	16,2%	6,9%
10	13,6%	18,2%	30,6%	24,3%	13,3%
11	68,2%	21,4%	2,9%	2,6%	4,9%
12	72,3%	14,5%	4,3%	2,6%	6,4%

⁷ Novamente, os dados são apresentados para um intervalo de confiança de 95%, com margem de erro de 5%, apesar da população total envolvida com o instrumento *Autoavaliação Discente* ter sido 803.

Complementarmente aos resultados apresentados, os apontamentos colhidos da comunidade discente foram:

- *“Alguns professores poderiam dar mais ênfase às correções de atividades desenvolvidas pelos alunos além da sala de aula”* (Engenharia Química).
- *“Na turma do sexto semestre de Letras, há muita desunião, a qual teve início com deboches por parte de alguns colegas, fui pessoalmente falar com alguns deles, mas sem sucesso. Acredito que tal atitude, é contra o princípio do curso. Existe um ar de superioridade por parte de algumas pessoas, sendo potencializado por parte de alguns discentes, talvez sem querer. Porém, eu continuo prezando pelo bom relacionamento da turma”* (Licenciatura em Letras).
- *“Na turma do 6 semestre de Letras, há muita desunião. Fica bem difícil participar das aulas e se sentir à vontade, quando há um grupo de 5 pessoas que debocham e desrespeitam as colegas a todo momento, se achando superiores as demais, debochando e mandando indiretas a aula inteira. Uma vergonha! Estamos estudando para sermos professores e precisamos ser o exemplo, começando com o respeito entre os colegas”* (Licenciatura em Letras).
- *“Apesar de haver respeito político na instituição, achei desrespeitoso adesivos políticos sendo colados e distribuídos na instituição, considerando que a escola e os professores deveriam ser neutros em relação a esse aspecto, não influenciando os alunos”* (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).
- *“Posso ser um aluno melhor”* (Engenharia Química).
- *“Melhora na rapidez da internet, uma cozinha maior, lanches melhores, utilizar melhor o espaço do campus, uma piscina olímpica”* (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).
- *“Respeitar quem tem opiniões políticas divergentes, não de esquerda, também fazem parte de um país democrático”* (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).
- *“Seria bom só o aviso de sábados letivos”* (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio).
- *“Acredito que os pontos como estabelecer relação entre teoria e prática e participação das comissões não cabem somente aos alunos, mas também aos docentes e organização, disponibilizando acesso aos mesmos”* (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).

4.1.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Considera-se que, através dos objetivos alcançados nos últimos anos, as metas de eficiência e eficácia estão sendo atendidas com êxito.

4.1.3. PPI: ensino de especialização *lato sensu* e educação continuada

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Gestão Escolar, ofertado desde o segundo semestre de 2014, é voltado para a formação de gestores para atuarem na educação básica, sobretudo em escolas da rede pública da região do Vale do Rio Caí – RS. Neste sentido, o curso visa possibilitar subsídios teóricos e práticos para a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática, contribuindo, desta forma, para a efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social.

A Especialização em Gestão Escolar compreende um total de 397 horas, subdivididas em 364 horas-relógio de atividades presenciais e a distância e 33 horas-relógio destinadas à elaboração do trabalho de conclusão. A seleção e o ingresso no curso são anuais. Em 2022, o curso teve 20 ingressos.

Por outro lado, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo realizou seu primeiro processo seletivo em novembro/dezembro de 2017. Sua duração é de 3 semestres (18 meses), com início sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

O MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo é voltado à formação de gestores para atuarem em posições gerenciais ou empreendedoras e visa atender um público que almeja alavancar a sua carreira profissional, assim como, desenvolver competências gerenciais para administrar. O curso não teve ingresso em 2022, pois estava em processo de reformulação de seu projeto pedagógico.

4.1.4. Integração entre propostas de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (verticalização)

Em 2013, iniciou-se a elaboração do projeto pedagógico do curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, que seria ofertado conjuntamente pelos campi de Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. Ao final de 2014, o curso foi recomendado pelo MEC. Sua primeira seleção ocorreu em junho/julho de 2015, com as atividades iniciando no mês seguinte.

Em 2022, o curso de mestrado teve dois editais de ingresso. O primeiro deles (01/2022) teve 21 inscrições homologadas para 30 vagas e 19 aprovados. Pelo *Campus* Feliz, ingressaram cinco estudantes. Por outro lado, o segundo edital (17/2022) resultou

em nove inscrições homologadas para 10 vagas e sete aprovados. Pelo *Campus Feliz*, um estudante ingressou.

4.1.5. PPI: ensino

Em 2022, foram desenvolvidos oito projetos de ensino no *Campus Feliz*, conforme listado na tabela a seguir:

Título do projeto	Nº de bolsistas	Nº de voluntários	Carga horária
Descomplicando o relatório de estágio	0	0	105 h
Escolinhas esportivas do IFRS - <i>Campus Feliz</i>	0	0	78 h*
Programação básica com linguagem Delphi	0	0	96 h
Banda <i>Campus Feliz</i>	0	0	48 h
Introdução às boas práticas de laboratório: da teoria à prática	02	0	216 h*
Capacitação, acessibilidade e inclusão no campus Feliz	03	0	216 h*
Estação meteorológica	02	04	312 h
Clube de astronomia	12	02	208 h

* carga horária estimada conforme o cronograma de atividades do projeto, a confirmar quando da sua finalização.

4.1.6. PPI: pesquisa

No *Campus Feliz*, está implantada a Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI), que auxilia a coordenação de pesquisa em suas atividades. Esta comissão está em atividade desde junho de 2011. A CAGPPI possui representantes com titulação de mestre ou doutor de todas as grandes áreas do

conhecimento presentes no *campus*. O mandato dos seus membros é de dois anos. A presente seção tem como objetivo apresentar aspectos das atividades de pesquisa do *Campus Feliz* no ano de 2022, incluindo números de bolsas, projetos, linhas de pesquisa e eventos realizados.

4.1.6.1. Número de bolsas de iniciação científica

Em 2022, o *Campus Feliz* teve 11 bolsas de iniciação científica e três na modalidade de Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT), totalizando um valor de R\$ 43.700,00. Uma das bolsas de iniciação científica foi oriunda do CNPq (PIBIC). Além dela, 10 bolsas compreenderam fomento interno do IFRS: quatro Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico (BICET), destinadas a alunos de cursos técnicos de nível médio, e seis Bolsas de Iniciação científica e/ou Tecnológica no Ensino Superior (BICTES), destinadas a alunos de cursos de nível superior. Além das bolsas, três discentes atuaram como voluntários em projetos de pesquisa no *campus*.

4.1.6.2. Número de linhas e projetos de pesquisa

Em 2022, o *Campus Feliz* totalizou 12 grupos de pesquisa cadastrados no DGP do CNPq. Estes grupos abrangeram 46 linhas de pesquisa e 17 projetos. Elencam-se informações sobre os grupos de pesquisa a seguir:

Nome do grupo:	Laboratório de Pesquisa em Vida Digital
Líder do grupo	Vinicius Hartmann Ferreira
Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação
Linhas de pesquisa:	Tecnologia e Sociedade
Informações:	O grupo tem como objetivo principal desenvolver pesquisas sobre a relação entre o humano, o computador e o espaço virtual, em suas mais diversas vertentes, buscando com isso contribuir no desenvolvimento de tecnologias e na análise e na avaliação do uso de tecnologias já existentes.

Nome do grupo:	Engenharia de Software e Sistemas Autônomos
Líder do grupo	Ana Paula Lemke
Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação
Linhas de pesquisa:	Adaptação ao contexto; informática aplicada; robótica educacional; sistemas inteligentes
Informações:	O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas relacionadas à Engenharia de Software e aos Sistemas Autônomos, propondo principalmente novas abordagens para a construção de sistemas computacionais capazes de agir de forma independente. Também, visa a desenvolver pesquisas e aplicativos para ampliar o uso da Informática em diferentes ramos de negócio.

Nome do grupo:	Desenvolvimento de Processos e Novas Tecnologias
Líder do grupo	Daiane Romanzini
Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Química
Linhas de pesquisa:	Caracterização e desenvolvimento de novos materiais; desenvolvimento de protótipos; materiais compósitos e nanocompósitos de matriz polimérica; revestimentos especiais; tratamento e reaproveitamento de resíduos
Informações:	O grupo de pesquisa está direcionado ao estudo de novos materiais e processos, incluindo desenvolvimento de protótipos, com potencial aplicação na indústria automotiva e em outros setores e a preocupação com o reaproveitamento de resíduos. A equipe multidisciplinar poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento em uma área recente do conhecimento tecnológico mundial, a nanotecnologia, e estimular a cooperação científico-acadêmica pela integração de recursos humanos (docentes e discentes).

Nome do grupo:	Coletivo de Estudos em Linguagens e Artes - CELinA
-----------------------	--

Líder do grupo	Andrea Jessica Borges Monzon
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Letras
Linhas de pesquisa:	Análise do discurso e ensino de línguas; arte, educação e cultura; ensino de línguas e as tecnologias de informação e comunicação; formação de professores em linguagens; linguagens especializadas; literatura: leitura e leitores
Informações:	O Coletivo de Estudos em Linguagens e Arte - CELinA constituiu-se a partir do ano de 2014 e reúne participantes servidores do IFRS - Câmpus Feliz, bem como pesquisadores de outras instituições. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo coletivo envolvem abordagens acerca da área de Linguística, Letras e Artes. Estes estudos incluem a produção de materiais e subsídios para ações de ensino e extensão, repercutindo em produções científicas e tecnológicas produzidas pelas pesquisas, que são apresentadas em eventos científicos de referência nacional e internacional, além de publicações, palestras, capítulos de livros e livros editados que são organizados pelos integrantes.

Nome do grupo:	Práticas de Ensino e Análises Educacionais
Líder do grupo	Vanessa Petró
Área predominante:	Ciências Humanas; Educação
Linhas de pesquisa:	Práticas de ensino mediadas por tecnologias; sociologia e educação.
Informações:	No âmbito deste grupo são desenvolvidas pesquisas relacionadas à área da educação, incluindo estudos sobre políticas educacionais e práticas de ensino nas mais diferentes áreas do conhecimento. Ainda neste contexto, o grupo contempla estudos que envolvam a descoberta de conhecimento a partir de dados educacionais obtidos através de diferentes fontes. Além de atuar com pesquisa básica, produz também pesquisas aplicadas no âmbito da proposição e análise de práticas de ensino mediadas por tecnologias. Entre os principais estudos que vem sendo desenvolvidos estão: Análises Educacionais: - pesquisas sobre acesso e permanência na escola - evasão escolar -

	avaliação escolar e (in)justiça - gênero e educação - Questão étnica Práticas de ensino: - Ensino de química - Ensino de sociologia mediado por objetos de aprendizagem digitais
--	--

Nome do grupo:	Análises e Desenvolvimento de Metodologias Químicas
Líder do grupo	Alessandra Smaniotto
Área predominante:	Ciências Exatas e da Terra; Química
Linhas de pesquisa:	Análises físico-químicas industriais e ambientais; desenvolvimento de metodologias analíticas; educação química; novas metodologias ambientalmente amigáveis
Informações:	O grupo de pesquisa em "Análises e desenvolvimento de metodologias químicas" engloba pesquisadores com formações e especialidades diversas dentro da área de química, que irão atuar transversalmente no desenvolvimento de novas metodologias de análise e de obtenção de novos compostos químicos e materiais à luz dos conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será incentivada pela promoção de debates e discussões acerca dos temas envolvidos nas linhas de pesquisa propostas para o grupo, propiciando benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

Nome do grupo:	Estrutura e Propriedades dos Materiais
Líder do grupo	Cinthia Gabriely Zimmer
Área predominante:	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica

Linhas de pesquisa:	Degradação dos materiais; relação entre estrutura e propriedades dos materiais; transformações de fases em materiais; tratamentos superficiais; tratamentos térmicos e termoquímicos
Informações:	-

Nome do grupo:	Ciência e Tecnologia dos Materiais Cerâmicos
Líder do grupo	André Zimmer
Área predominante:	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Linhas de pesquisa:	Estruturas e propriedades de materiais; processamento de cerâmicas tradicionais; reaproveitamento de resíduos sólidos
Informações:	Grupo formado para a pesquisa e a inovação com ênfase em materiais cerâmicos.

Nome do grupo:	Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada e Ciência de Dados
Líder do grupo	Bruno César Brito Miyamoto
Área predominante:	Ciências Sociais Aplicadas; Economia
Linhas de pesquisa:	Inovação e empreendedorismo; análise de redes sociais; análise econométrica em economia; economia agrícola, dos recursos naturais e ambientais; economia do trabalho
Informações:	-

Nome do grupo:	C A D E: Diálogos e Estudos em Arte e Cultura na Educação Profissional
Líder do grupo	Viviane Diehl
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Linhas de pesquisa:	Interseccionalidades nos processos educativos em arte; políticas culturais: gestão, processos e práticas em arte e cultura na educação profissional; poéticas artísticas e processos educacionais: formação e atuação
Informações:	Os produtos das pesquisas realizadas pelo Grupo C A D E: Diálogos e Estudos em Arte e Cultura na Educação Profissional são apresentados em eventos artísticos e científicos de referência nacional e internacional, das áreas de Artes, Educação e Filosofia. Essa produção repercute nas publicações em revistas indexadas e nas exposições da área. O C A D E agrega pesquisadores, técnicos e estudantes bolsistas atuantes em Instituições de Ensino Superior do RS (IFRS, IFRSul e FURG), com prospecção continuada para ampliar o escopo.

Nome do grupo:	Bioquímica e Fisiologia do Exercício Físico
Líder do grupo	Vivian Treichel Giesel
Área predominante:	Ciências da Saúde; Educação Física
Linhas de pesquisa:	Coordenação motora e lógica matemática; fisiologia e bioquímica aplicados ao exercício físico; química aplicada
Informações:	Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2011). Título: Avaliação da glicemia, pressão arterial, colesterol e triglicerídeos no treinamento físico aeróbio e intermitente em estudantes do ensino médio do IFRS-Feliz. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2012). Título: O exercício aeróbio, as atividades de coordenação motora e suas respostas sobre a capacidade de raciocínio lógico matemático. Fomento interno e bolsista de iniciação

	científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2013). Título: Os limites entre a fisiologia e a patologia na prática de exercícios físicos. Os diversos bolsistas que já participaram do grupo apresentaram trabalhos em congressos e simpósios nacionais e internacionais. Livro: Fundamentos da saúde para cursos técnicos (2017) - editora Artmed.
--	--

Nome do grupo:	Grupo de Pesquisa em Ciências Comportamentais e Decisão
Líder do grupo	George dos Reis Alba
Área predominante:	Ciências Sociais Aplicadas; Administração
Linhas de pesquisa:	Comportamento do consumidor; economia comportamental; marketing e tomada de decisão.
Informações:	O Grupo de Pesquisa em Ciências Comportamentais busca estudar o comportamento humano e entender como as pessoas fazem julgamentos e tomam decisões. As ciências comportamentais utilizam-se de teorias e métodos da psicologia cognitiva e social, economia e outros campos relacionados. O grupo aplica essas disciplinas para estudar o comportamento humano em uma ampla gama de contextos, com implicações em nível micro (indivíduo), meso (firma) e macro (instituições, políticas públicas e governo). O grupo integra pesquisadores e estudantes com curiosidade intelectual nos seguintes temas: comportamento do consumidor, psicologia (cognitiva e social), economia comportamental, marketing e tomada de decisão, e economia e sociedade.

Em 2022, as coordenações de pesquisa e de extensão realizaram a 10ª Mostra Técnica do IFRS - *Campus Feliz* e a 4ª Mostra Técnica Júnior, que atraiu estudantes do IFRS e de escolas da região. Além destes eventos, ocorreram também outros que contemplaram de forma conjunta o ensino, a pesquisa e a extensão no IFRS, a saber:

- 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Dentro deste salão, ocorreu ainda o 11º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICT);
- 10º Seminário de Extensão (SEMEX);
- 9º Seminário de Educação Profissional e Tecnológica (SEMEPT);

- 7º Seminário de Pós-graduação;
- Sessão de Indissociabilidade;
- Mostra de Arte e Cultura;
- Mostra de Inovação e Tecnologias;
- Mostra de Protótipos Automotivos.

4.1.7. PPI: extensão

Para colaborar com o desempenho das atividades de extensão, o *Campus Feliz* conta atualmente com a Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE), instituída pela primeira vez em 2011. A composição desta comissão compreende dois representantes titulares e dois suplentes dos segmentos docente e técnico-administrativo (com mandato de dois anos), além de representantes do segmento discente (com mandato de um ano).

Em 2022, o *Campus Feliz* desenvolveu 11 projetos, três eventos, dois cursos e um programa de extensão, totalizando 17 ações. Dentre as ações, sete foram contempladas com bolsas de extensão e envolveram 17 bolsistas. Entre as submissões com fomento, tivemos cinco ações na modalidade de ampla submissão e um projeto de arte e cultura. Em relação ao PAIEX, tivemos apenas uma solicitação com o recurso do *campus* e uma solicitação do edital da PROEX para arte e cultura. Ainda, o *Campus Feliz* teve uma submissão de projeto coordenado por estudante com uma bolsa, com fomento de edital da PROEX. As ações de extensão desenvolvidas em 2022 são mostradas na tabela a seguir:

Ação	Tipo	Coordenador(a)
Arte, Cerâmica e Cultura 2022	Projeto	Viviane Diehl
ARTISTANDO, CERAMICANDO e muito mais... 2022	Projeto	Viviane Diehl
Feliz em movimento	Projeto	Vivian Treichel Giesel
Meninas High-Tech: combate à discriminação de gênero nas áreas de ciência e tecnologia	Projeto	Vanessa Petró

Grupo de estudo sobre Tecnologia e Sociedade	Projeto	Vinicius Hartmann Ferreira
GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Curso	Cátia Alves Martins
Processos Gerenciais e Estratégia nas Organizações	Projeto	Cristina Ceribola Crespam
Português como Língua de Acolhimento	Projeto	Rosani Maria Baumgarten
IFRS Campus Feliz nas Feiras Pedagógicas	Projeto	Dayana Queiroz de Camargo
VI Seminário de Gestão Escolar - A gestão escolar e a educação para as diversidades: desafios, reflexões e possibilidades	Evento	Cátia Alves Martins
Clube de Livre - Leitura e Diversidade	Projeto	Camila de Azevedo Moura
10ª Mostra Técnica do IFRS - <i>Campus Feliz</i> e 4ª Mostra Júnior	Evento	Bruno César Brito Miyamoto
VI Jornada Acadêmica e II Mostra de Extensão da Engenharia Química IFRS Campus Feliz	Evento	Daiane Romanzini
Ciclo Formativo sobre Atendimento Educacional Especializado a Professores da Rede Municipal de Ensino do município de Vale Real/RS	Projeto	Maria Fatima Menegazzo Nicodem

NEPGS/2022	Programa	Lilian Escandiel Crizel
Experiências de leitura compartilhadas	Projeto	Izandra Alves
Capacitação em Google Workspace para os Colaboradores da Empresa Tramontina - Carlos Barbosa/RS	Curso	Tiago Cinto

A 10ª Mostra Técnica do IFRS – *Campus Feliz* e 4ª Mostra Junior foi realizada de forma presencial. A abertura foi realizada no Centro Cultural de Feliz e as demais atividades nas dependências e pátio do *campus*. Como parte da programação da mostra, aconteceu a 1ª Mostra de Arte, coordenada pelo NAC. Dentre as atividades da programação, organizamos a sala de cursos para divulgação dos cursos ofertados pelo *campus*. Tivemos também a Galeria Inclusiva, que contou com a exposição do trabalho e das ações do NAPNE, NEPGS e NEABI. A 10ª Mostra Técnica teve a presença de aproximadamente 400 pessoas. Sem dúvida, foi um relevante espaço de compartilhamento de saberes entre ensino, pesquisa e extensão no *campus* e com nossa comunidade.

Os projetos de extensão do *campus* apresentaram seus trabalhos em vários eventos pelo estado, a saber:

- 10ª Mostra Técnica do *Campus Feliz*;
- 10º SEMEX, que integrou a programação do 7º Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS;
- Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC);
- 39º Seminário de Extensão Universitária;
- As discentes Catharine Isadora Nonemacher Ledur (1º ano do Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio) e Julia John Antônio (1º ano do Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio), do projeto “*Experiências de leitura compartilhadas*”, representaram o IFRS no 9º SEURS, importante evento de extensão da Região Sul.

Destaca-se que a Mostra Técnica do *Campus* Feliz filou-se na MOSTRATEC no ano de 2022. Além disso, durante a mostra, ocorreu uma roda de conversa com egressos. Não ocorreu nenhuma reunião da comissão local de egressos.

A maioria dos projetos de extensão desenvolvidos enfatizaram uma interação dialógica, formando parcerias com a Prefeitura Municipal de Feliz, FASE, Empresa Tramontina, Secretaria Municipal de Educação de Gramado/Universidade Aberta do Brasil, Secretaria de Educação do Vale Real, entre outros órgãos.

Recentemente, após meses de trabalho das colegas Rossana (Comunicação) e Núbia (Bibliotecária), tivemos o deferimento de registro para publicação online dos anais da Mostra Técnica.

Além disso, a partir de busca ativa por demandas feita pela DEX no CRAS da cidade de Feliz, organizamos três encontros com os projetos das Professoras Izandra Alves, Cinthia Zimmer e Viviane Diehl, onde desenvolvemos semanalmente atividades com seis grupos de convivência de idosos(as), envolvendo nossos(as) estudantes e mais de 80 idosos(as) de todas as regiões da cidade. Tivemos uma troca de saberes e experiências muito rica entre os(as) participantes. Também em parceria com o CRAS, recebemos jovens que participam do Projeto Pescar, projeto socioprofissional da cidade de Feliz, para fazer um tour pelo *campus* e conhecerem os cursos oferecidos.

Durante o ano de 2022, a DEX aplicou duas provas de avaliação de português para estrangeiros, onde certificamos 41 pessoas, em sua maioria haitianas. A avaliação presencial de língua portuguesa avaliou a capacidade de compreensão, interpretação e comunicação básica de estudantes que realizaram algum curso EaD ou on-line de língua portuguesa oferecido pelo IFRS, atendendo à Portaria nº 623, de 13 de novembro de 2020, do Ministério da Justiça e Segurança Pública. A referida portaria dispõe sobre os procedimentos de naturalização, exigindo a realização de pelo menos uma prova presencial para os cursos de língua portuguesa, realizados na modalidade a distância. A aplicação da prova foi antecedida pelo contato com todas as secretarias de educação da região e pela disponibilização do nosso laboratório de informática para a realização de inscrições e de curso pelo Moodle do IFRS.

Durante o ano, a coordenadora de extensão participou das reuniões do Núcleo Municipal de Gestão da Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) da cidade de Feliz e das reuniões mensais da rede de atendimento promovidas pelo CRAS.

A DEX, juntamente com a Professora Izandra, realizou uma roda de conversa com uma professora e estudantes de uma escola de São Sebastião do Caí, que ganhou como trabalho destaque da Mostra Júnior. O momento entre nossos(as) estudantes e o grupo de

crianças percorreu sobre as trocas culturais apresentadas pela presença de uma criança venezuelana.

Por fim, em 2022, para atender as normativas a respeito da curricularização da extensão nas instituições federais de ensino, o setor de extensão seguiu orientando os cursos em suas trajetórias para implementarem as práticas de extensão nos currículos.

4.2. Comunicação com a sociedade

O *Campus Feliz* possui em seu quadro de pessoal uma jornalista que é responsável pela assessoria de comunicação. Os principais instrumentos usados para comunicação incluem e-mails, o site do *campus*, murais, redes sociais e relacionamento com a mídia.

Em 2022, foram veiculadas cerca de 100 notícias nos veículos que o *campus* tem acesso, além de diversas outras disponibilizadas em mídias eletrônicas, especialmente pelas emissoras radiofônicas da região. No site do *campus*, é disponibilizado o *clipping* das matérias publicadas em jornais e sites locais.

A página do *campus* no Facebook apresentou crescimento em seu número de seguidores, passando a mais de 6400 em 2022. Analogamente, o perfil do *campus* no Instagram totaliza mais de 3100 seguidores. Além destas redes, em razão do processo seletivo, foi criado um canal do WhatsApp para o *campus*, para mensagens e respostas a dúvidas de candidatas. Pretende-se manter este canal como uma nova forma de contato com o público.

Para a divulgação do *campus* na cidade e região, foram distribuídos *folders* e *flyers* da instituição e dos cursos, especialmente durante o período de divulgação do processo seletivo. Os eventos realizados pela instituição compreenderam também momentos significativos para a interação com seus públicos.

Em 2021, em razão da pandemia, os eventos realizados de forma virtual possibilitaram a ampliação da abrangência dos públicos, para além da região do *campus*. Apesar do retorno presencial às atividades em 2022, alguns eventos ainda foram realizados virtualmente, pelo canal do *Campus Feliz* no YouTube, que possui atualmente mais de 650 inscritos.

Desde 2013, a comunicação recebe também auxílio de um técnico em audiovisual, que auxilia na publicação de arquivos no site e na elaboração de materiais de comunicação institucionais. A gestão da comunicação do *campus* procura basear-se na Política de Comunicação do IFRS, documento que preconiza os critérios norteadores das ações de comunicação e o posicionamento do IFRS nos relacionamentos com seus públicos.

As ações da comunicação do *campus* foram avaliadas no âmbito da Avaliação Institucional de 2022. Os participantes expressaram suas percepções em torno de quatro indicadores avaliando aspectos distintos da comunicação, incluindo a eficácia de seus meios e a qualidade do portal institucional, por meio da escala fechada de opiniões comentada nos capítulos anteriores. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. A temática deles compreendeu:

1. *O portal do IFRS (ifrs.edu.br) fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o instituto e o funcionamento da instituição;*
2. *O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa;*
3. *Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da instituição;*
4. *Os meios de comunicação utilizados pelo campus são eficazes para divulgar as atividades da instituição.*

As manifestações de concordância/discordância ante os indicadores da comunicação foram colhidas de 427 participantes. Esta amostragem considerou discentes, docentes e técnicos-administrativos. A análise de frequência das manifestações colhidas está disposta na tabela a seguir:

Indicadores (Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna)	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1	37,5%	33,0%	16,2%	8,4%	4,9%
2	40,3%	37,9%	11,7%	6,3%	3,7%
3	33,5%	39,3%	12,2%	10,8%	4,2%
4	34,7%	38,4%	12,6%	10,1%	4,2%

Observa-se que não foi possível identificar casos de sucesso entre os indicadores (percentuais de concordância superiores a 80%). Analogamente, não foram identificados pontos de atenção entre eles (percentuais de concordância inferiores a 70%). De maneira geral, as ações da comunicação receberam avaliações predominantemente positivas nos indicadores, sejam de cunho “concordo totalmente” ou “concordo” (e.g., pontos de aprovação, com percentuais entre 70 e 80%). Quanto à avaliação qualitativa dos indicadores, transcrevem-se os apontamentos a seguir a fim de auxiliar o planejamento das ações da comunicação:

- *“O site parece poluído, às vezes. O excesso de informação soterra notícias importantes”* (segmento discente).
- *“Seria importante melhorar as plataformas de comunicação. Há documentos difíceis ou impossíveis de localizar nos sites”* (segmento técnico-administrativo).
- *“Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da instituição. Discordo, tanto o site da reitoria quanto o do campus estão organizados de forma que apenas a comunidade interna encontre o que procura (ou nem eles). Fica um "desafio": peçam para qualquer pessoa (membro interno ou externo do campus) para procurar os horários dos servidores do departamento de ensino no site e vejam quanto tempo a pessoa levará para encontrar (se é que encontrará)”* (segmento docente).

4.2.1. Ouvidoria

Com o objetivo de tornar mais acessível o sistema de ouvidoria, o IFRS passou a usar o canal e-OUV, isto é, o sistema de ouvidorias do poder executivo federal. Por meio deste canal, é possível fazer denúncias, reclamações, solicitações, sugestões e elogios. O e-OUV é um serviço online que reúne diversos órgãos em um mesmo canal de atendimento para manifestações em relação às entidades federais. Por ele, é possível cadastrar e consultar demandas, que devem ser respondidas dentro de 20 dias, prorrogáveis por mais 10. Além disso, pode-se ver o histórico delas ou, ainda, registrar uma manifestação anônima. No site da instituição, existe o acesso à opção “Ouvidoria”, que recebe as demandas e faz os encaminhamentos necessários.

4.3. Política de atendimento aos discentes

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFRS, aprovada pelo CONSUP, conforme Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, tem sido gradativamente implementada no *Campus Feliz*. A PAE é um conjunto de princípios e diretrizes que estabelece a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos de assistência estudantil da instituição, visando a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, em consonância com o programa nacional de assistência estudantil (Decreto nº 7234/2010), além do PPI e PDI do IFRS.

4.3.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

4.3.1.1. Assistência Estudantil

A PAE preconiza a constituição de uma equipe mínima para as assistências estudantis dos *campi* do IFRS composta por uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. No entanto, diversas equipes dos *campi* do IFRS contam com outros profissionais, como assistente de alunos e técnicos em assuntos educacionais, para dar conta da complexidade e abrangência dos trabalhos realizados.

Desde novembro de 2014, o *Campus Feliz* conta com a composição mínima de membros na equipe deste setor, que realiza atividades gerais de atribuição comum e atividades específicas referentes aos núcleos profissionais.

Em 2021, a pedagoga da equipe aposentou-se. Deste modo, enquanto aguardávamos nova(o) colega de trabalho para ocupar a vaga, algumas demandas relativas ao trabalho pedagógico junto aos estudantes foram compartilhadas com a pedagoga da equipe pedagógica do setor de ensino.

Em 2022, a psicóloga do *campus* esteve em período de licença maternidade. Com isso, durante estes meses, as equipes de Assistência Estudantil, Pedagógica e NAPNE realizaram acolhimentos de demandas diversas relativas às questões de sofrimento psíquico e encaminhamentos para as redes de serviços externas à instituição, quando necessário.

Ainda em 2022, a colega assistente de alunos que compunha a equipe foi redistribuída para outro *campus*. Na sequência, em maio, a equipe passou a contar com um novo colega para este cargo que, embora estivesse localizado oficialmente no setor de ensino, passou a realizar seu trabalho no espaço da Assistência Estudantil. Já em setembro, a equipe passou a contar oficialmente com mais um assistente de alunos e com a pedagoga que veio ocupar o cargo da colega aposentada.

Atuação

A Assistência Estudantil possui amplo campo de atuação, que visa oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Inclui-se no trabalho tanto ações de caráter universal (que contemplam todos os estudantes regularmente matriculados, sem quaisquer distinções), quanto o programa de auxílios estudantis (direcionado aos estudantes que atendam aos critérios de vulnerabilidade).

Deste modo, atua-se tanto de forma específica (por meio de ações propostas pela própria equipe), quanto em consonância ao que é pautado e deliberado pelo Grupo Permanente de Trabalho em Assistência Estudantil (GTPAE). As ações abrangem também colaboração com outros servidores e setores do *campus*. Isto posto, é interessante ressaltar que a Assistência Estudantil atinge diferentes públicos dentro da comunidade escolar, com ações envolvendo:

- Planejamento, implementação, acompanhamento e execução de editais de auxílios estudantis (permanência e moradia);
- Atendimento e/ou acompanhamento de estudantes e familiares, sejam aqueles que procuram a equipe, sejam os demais, encaminhados pelos coordenadores de curso, colegiados, núcleos de ações afirmativas e demais setores;
- Acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem com os estudantes;
- Acompanhamento de estudantes com NEEs;
- Participação na Comissão Interna de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito (CIAAPE);
- Participação na elaboração dos PEIs;
- Participação na Comissão Permanente do Processo de Ingresso Discente (COPPID);
- Participação nos colegiados de curso e conselhos de classe, conforme OD;
- Atuação conjunta com núcleos de ações afirmativas.

Para possibilitar a efetivação da PAE, o setor busca desenvolver e intensificar ações voltadas ao fornecimento e publicização de informações/esclarecimentos a respeito dos trabalhos realizados, bem como o diálogo com a comunidade acadêmica. Deste modo, informações a respeito das assistências estudantis do IFRS são disponibilizadas no site da reitoria, na aba “Ensino > Assistência Estudantil”.

Em 2022, a equipe atuou no processo de reservas de vagas durante o período de matrículas para o processo seletivo. A documentação para o processo de reserva de vagas por renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e a documentação para inscrição para os auxílios estudantis seguem padronizadas desde 2019. Deste modo, a/o estudante pode se inscrever para o edital de auxílios estudantis no mesmo processo de matrícula, bastando apenas adicionar um documento de solicitação.

Ainda em 2022, realizou-se busca ativa junto aos estudantes ingressantes pela modalidade de reserva de vagas, de modo a facilitar o acesso ao direito de recebimento de auxílios estudantis. Complementarmente, foi realizada divulgação direta do trabalho

da equipe, bem como do edital de auxílios estudantis, aos estudantes ingressantes por chamadas-extras. Em adição, a equipe manteve sua participação na organização/recepção aos estudantes, ocorrida em março na quadra esportiva do *campus*.

Em 2022, devido ao período em que a equipe esteve reduzida e em transição, o escopo de atuação deu-se de forma um pouco mais reduzida, o que fez com que a equipe focasse na execução da PAE e no acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade. Entre março e agosto, o trabalho resumiu-se ao atendimento da assistente social da equipe que, além da execução do programa de auxílio, trabalhou com demandas pertinentes ao cotidiano escolar trazidas por docentes, pelo departamento de ensino, estudantes e familiares. Mesmo assim, na medida do possível, seguiu-se realizando trabalho articulado com o NAPNE, NEABI, NEPGS e as coordenações de curso.

Em janeiro de 2022, a coordenação de AE participou do processo de levantamento e entrega de kits para estudantes em situação de insegurança alimentar. Além disso, a equipe também fez parte do planejamento e do processo de acolhimento de estudantes do *campus* para o ano letivo. Até março, a psicóloga da equipe participou da construção da minuta da Política de Saúde Estudantil do IFRS. Ainda, participou-se em momento de acolhimento e orientação para rematrículas voltado aos estudantes da Engenharia Química, a partir de demanda trazida pela coordenadora do curso.

Entre maio e outubro de 2022, em conjunto com o NAPNE, foram realizadas ações nas turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio integrado. Ocorreu um ciclo de atividade sobre “*Diversidade e Inclusão*” e “*Diversidade, Bullying e Convívio Social*”, a partir de demandas trazidas por docentes. Também realizamos, em parceria com a Pedagoga Franciele, Professora Vanessa Petró e o Projeto “*Meninas High Tech*”, ações sobre estereótipos de gênero com as turmas de primeiro ano do ensino médio técnico.

O número de estudantes envolvidos nas ações realizadas em 2022 encontra-se na tabela abaixo:

Ação	Número de estudantes
Acompanhamento de frequência mensal dos estudantes que receberam auxílios	118
Atendimentos multiprofissionais a estudantes e familiares	88
Atendimento a estudantes ingressantes por reserva de vagas	18

Programa de auxílios estudantis de 2022

O recurso destinado aos auxílios estudantis em 2022 foi de R\$ 181.786,00⁸, sendo executado de abril a dezembro. Os valores dos auxílios permanência dos diferentes grupos de vulnerabilidade variaram entre R\$ 31,00 e R\$ 328,86. Por outro lado, os valores do auxílio moradia variaram entre R\$ 157,00 e R\$ 379,00, conforme a tabela abaixo (valores expressos em reais):

Tipo de auxílio	mar.		abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total por tipo
Permanência	G1	0	217	313	313	313	320	320	320	320	523,76	2.959,76
	G2	0	155	223	223	223	229	229	229	229	374,12	2.114,00
	G3	0	93	134	134	134	137	137	137	137	224,47	1.267,47
	G4	0	31	45	45	45	46	46	46	46	74,82	424,82
Moradia	157		157	379	379	379	379	379	379	379	379	3.346,00

A partir da tabela anterior, pode-se derivar a média mensal dos valores dos auxílios em relação aos grupos (valores expressos em reais):

Grupo	Média
G1	328,86
G2	234,90
G3	140,83
G4	47,20
Moradia	334,60

Por outro lado, os valores totais destinados mensalmente ao programa de auxílios durante o ano letivo de 2022 são dados por (valores expressos em reais):

⁸ Considerando-se os valores para o ano de 2022.

março	Moradia	0,00
	Permanência	0,00
abril	Moradia	1.727,00
	Permanência	12.772,00
maio	Moradia	1.884,00
	Permanência	20.854,00
junho	Moradia	4.169,00
	Permanência	19.336,00
julho	Moradia	6.443,00
	Permanência	19.336,00
agosto	Moradia	4.548,00
	Permanência	20.316,00
setembro	Moradia	4.548,00
	Permanência	19.263,00
outubro	Moradia	4.169,00
	Permanência	19.126,00
novembro	Moradia	4.169,00
	Permanência	19.126,00
dezembro	Moradia	0,00
	Permanência	0,00
Total		181.786,00

Quanto ao número de estudantes, foram atendidos 124 com auxílio permanência e 13 com o de moradia. Estes estudantes têm sua frequência mensal acompanhada pela equipe e são realizadas buscas ativas em situações de baixa frequência, risco de retenção e evasão escolar/acadêmica. Os dados de distribuição de estudantes por grupo, bem como

os dados de cancelamento de auxílios ao longo do ano de 2022 são dados na tabela⁹ a seguir:

Tipo de auxílio		Número de estudantes	Total de cancelamentos ¹⁰
Permanência	G1	15	(-4)
	G2	51	(-5)
	G3	40	(-4)
	G4	18	(-2)
Moradia	Moradia – deferidos	13	(-2)
Total		124 (-15)	17

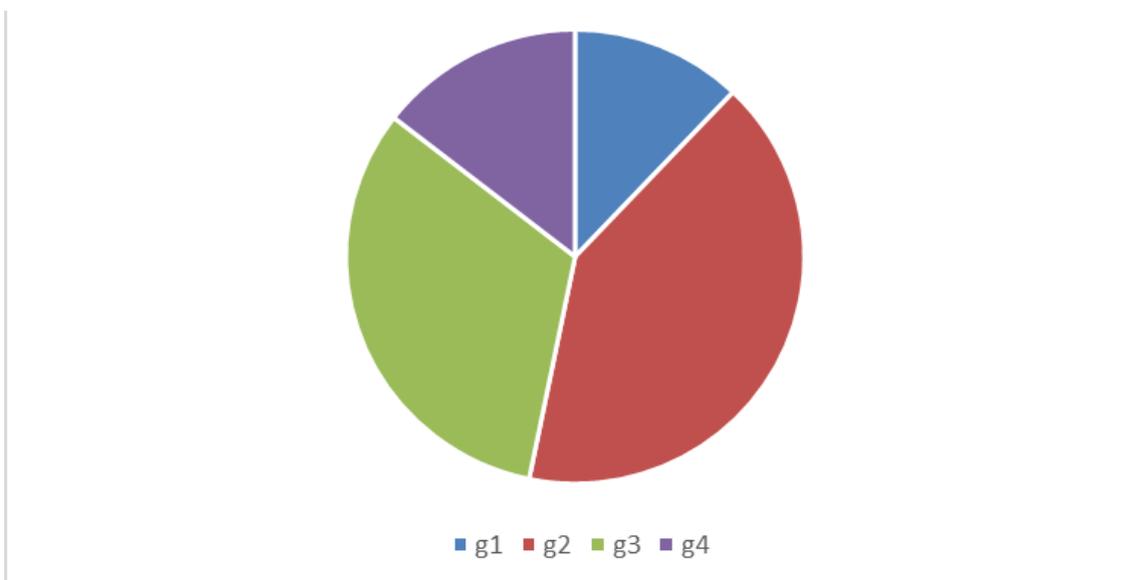
Quanto ao número de buscas ativas, a tabela a seguir ilustra a quantidade de estudantes envolvidos em relação ao período do ano letivo:

Período	Número de estudantes
julho	30
agosto	34
setembro	28
outubro	21
novembro	17

Alternativamente, a distribuição de estudantes em relação aos grupos de vulnerabilidade dispostos nas tabelas anteriores pode ser consultada na figura a seguir:

⁹ Com base em dados de dezembro de 2022.

¹⁰ Total de 05 suspensões.



Complementarmente, o quantitativo de estudantes do programa de auxílios de 2022 em relação aos cursos do *campus* pode ser consultado na tabela¹¹ a seguir:

Curso	Número de estudantes
Técnico em Meio Ambiente	18
Técnico em Informática	21
Técnico em Química	19
Licenciatura em Letras	16
Licenciatura em Química	05
Tecnologia em Processos Gerenciais	04
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	08
Engenharia Química	20

Por fim, o quantitativo de estudantes do programa de auxílios de 2022 em relação aos níveis de ensino do *campus* podem ser consultado na tabela a seguir:

Nível de ensino	Número de estudantes
Ensino médio	58
Ensino superior	53

¹¹ Com base em dados de dezembro de 2022.

Em observância à PAE, em 02 de janeiro de 2022, foi lançado o Edital 25, dos auxílios estudantis do período letivo de 2023. A primeira etapa deste edital já ocorreu (referente às inscrições). Atualmente, o setor encontra-se em fase de análise das documentações enviadas por estudantes.

4.3.1.2. Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito

Além da Assistência Estudantil, o *Campus Feliz* conta atualmente com a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CIAAPE). A finalidade desta comissão é fomentar estudos e ações visando a permanência e êxito dos estudantes. No entanto, a responsabilidade de fomento às ações desta temática não tem sido exclusiva. Isto posto, no *campus*, esta temática compreende uma responsabilidade compartilhada com o NAPNE.

O NAPNE tem buscado, como núcleo, alcançar o objetivo de promover a acessibilidade e inclusão dos diferentes sujeitos nos âmbitos escolar e acadêmico nos cursos ofertados no *Campus Feliz*. Com isso, objetiva-se a permanência e êxito no decorrer da formação dos estudantes, bem como em sua entrada para o mundo do trabalho e na verticalização entre ensino médio e superior.

As ações realizadas pelo NAPNE, no ano de 2022, relacionadas ao incentivo da permanência e êxito dos estudantes com NEEs, foram desenvolvidas de maneira colaborativa, entre os integrantes do núcleo, entre os membros e demais colaboradores da comunidade interna. Em alguns casos, estabeleceram-se parcerias com professores, estudantes, coordenadores de curso, coordenação de ensino, Assistência Estudantil e, sobretudo, com a equipe do Projeto CAIC. Para um detalhamento destas ações, ver Capítulo 3 deste relatório.

4.4. Ações de superação para 2023

A partir do relato organizado e das análises elencadas, a CPA – *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para os aspectos do Eixo 3 apresentados neste relatório: (i) consolidar e ampliar a divulgação do processo seletivo de todos os cursos do *campus*; (ii) ampliar e consolidar as ações de ensino, de extensão e de pesquisa no *campus*; (iii) promover e divulgar amplamente os eventos acadêmicos promovidos pelo *campus*; (iv) incrementar/ampliar a comunicação das ações de ensino, pesquisa e extensão entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa; (v) ampliar a divulgação dos documentos institucionais para a comunidade acadêmica; (vi) incentivar a participação de docentes e discentes nos eventos promovidos pelo *campus* e em outras instituições a

fim de divulgar e valorizar os trabalhos e cursos ofertados; (vii) empregar ações para sanar os problemas apresentados pelos indicadores, em especial, aqueles apontados como pontos de atenção.

5. Políticas de gestão

5.1. Políticas de pessoal

Compete ao setor de Gestão de Pessoas do *campus* o atendimento e o encaminhamento de solicitações de servidores para análise dos setores competentes. Atualmente, este setor funciona como um órgão de ligação entre a Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) do IFRS e o *campus*.

5.1.1. Perfil docente - Titulação

No ano de 2022, o *Campus* Feliz contou com 63 docentes efetivos e sete substitutos. Dos efetivos, 62 são de regime de Dedicação Exclusiva (DE) e um de 20 horas. A tabela abaixo mostra a titulação dos docentes:

Titulação - docentes efetivos	Número*	Percentual
Graduados	02	3,17%
Especialistas	02	3,17%
Mestres	22	34,92%
Doutores	37	58,74%
Total	63	100%

*Total de docentes do *Campus* Feliz com titulação em novembro de 2022.

5.1.2. Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo do *Campus* Feliz, em 2022, totalizou 39 servidores; entretanto, faltam ainda seis servidores para o *campus* atingir a estrutura mínima indicada pela Portaria do MEC nº 246/2016, de 15 abril, que dimensiona os cargos efetivos para os novos *campi* dos institutos federais.

Observa-se que o corpo técnico-administrativo é bem qualificado: mais de 87% dos servidores têm formação em pós-graduação, e.g., nível de especialização, mestrado ou doutorado. A tabela abaixo mostra o total de técnicos-administrativos por titulação em 2022:

Titulação - técnicos-administrativos	Número*	Percentual
Ensino fundamental	-	-
Ensino médio	01	2,56%
Graduação	04	10,26%
Especialização	20	51,28%
Mestrado	13	33,34%
Doutorado	01	2,56%
Total	39	100%

*Total de técnicos-administrativos do *Campus* Feliz por titulação em dezembro de 2022.

Complementarmente, a tabela a seguir apresenta a relação de técnicos-administrativos por categoria em 2022:

Classe dos técnicos	Número*	Percentual
A	-	-
B	-	-
C	09	23,08%
D	14	35,90%
E	16	41,02%
Total	39	100%

*Total de técnicos-administrativos do *Campus* Feliz por categoria em dezembro de 2022.

5.1.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) foi criada pelo Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987 (Capítulo III) e regulamentada pela Portaria nº 475, de 26 de agosto de 1987, do Ministério da Educação (Capítulo II). Desde então, outras normativas alteraram o funcionamento da CPPD, que tem seu formato atual definido pela Lei 12.772/2012 e pela Resolução 115º/2012 do CONSUP do IFRS.

Até junho de 2013, os *campi* do IFRS possuíam suas próprias CPPDs, com atuações e formações distintas, o que dificultava a integração dos trabalhos, ocasionando, por vezes, prejuízos aos docentes da instituição. Assim, em setembro de 2012, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de integrar a, até então dispersa, CPPD.

A CPPD do IFRS compreende um colegiado com a participação de um representante de cada *campus* do IFRS, tendo uma mesa diretora responsável pela condução dos trabalhos e articulação com as representações locais. No caso do *Campus* Feliz, a CPPD foi instituída em 2011 como um órgão consultivo, colegiado, independente e responsável por acompanhar a execução da política de aperfeiçoamento e atualização do pessoal docente.

5.2. Organização e gestão da instituição

Seguindo políticas governamentais, no ano de 2008, do centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica, foram criados os institutos federais. No segundo semestre de 2009, a Unidade de Feliz passou a ser de responsabilidade do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, transformando-se, assim, em um modelo de gestão que ficou conhecido como Núcleo Avançado de Feliz.

5.2.1. Gestão institucional

Em 2011, o *Campus* Feliz passou a ter mais autonomia administrativa. Assim, em agosto deste mesmo ano, o *campus* passou a ter representantes (docente, técnico e discente) no CONSUP. Em 2012, seu regimento interno foi aprovado, conjuntamente com a eleição de seu Conselho de *Campus* (CONCAMP) e de seus colegiados.

Em 2013, diversos regulamentos normatizadores de núcleos e atividades do *campus* foram aprovados pelo CONCAMP. O grêmio estudantil e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) do *campus* foram também constituídos neste mesmo ano. Mais recentemente, em 2017, o Diretório Acadêmico da Engenharia Química (DAEQ) foi criado.

A gestão do *campus* foi avaliada no âmbito da Avaliação Institucional de 2022. Os participantes expressaram suas percepções em torno de cinco indicadores avaliando aspectos como as políticas para ingresso e permanência dos estudantes, fomento à qualificação de servidores e a possibilidade de participação em conselhos e comissões. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. De maneira geral, a temática deles compreendeu:

1. *A instituição possui políticas bem definidas para ingresso de estudantes;*
2. *A instituição possui políticas bem definidas para a permanência e êxito dos estudantes;*
3. *A instituição fomenta a qualificação dos servidores, visando o aprimoramento de suas atividades;*
4. *A instituição oferece a possibilidade de participar de conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS;*
5. *A instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.*

As manifestações ante os indicadores da comunicação foram colhidas de 427 participantes. Esta amostragem considerou discentes, docentes e técnicos-administrativos. A análise de frequência das manifestações colhidas está disposta na tabela a seguir:

Indicador (<i>Avaliação Institucional</i>)	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo	Discordo	Discordo totalmente
--	---------------------	----------	--------------	----------	---------------------

<i>IFRS/Comunidade Interna)</i>			nem discordo		
1	49,2%	34,2%	7,3%	4,4%	4,9%
2	39,8%	30,9%	16,6%	7,5%	5,2%
3	38,9%	34,9%	14,5%	6,1%	5,6%
4	45,2%	35,4%	9,1%	4,0%	6,3%
5	41,9%	34,0%	15,5%	3,7%	4,9%

Neste ponto, é interessante destacar o desempenho dos Indicadores 1 (83,4%) e 4 (80,6%), por terem atingido percentuais de concordância superiores a 80%, o que os coloca como casos de sucesso segundo os critérios adotados. Quanto aos demais, todos caracterizaram-se como pontos de aprovação, com percentuais de concordância entre 70 e 80%. No âmbito da avaliação qualitativa dos indicadores, transcrevem-se a seguir os apontamentos na íntegra a fim de ajudar a gestão a planejar suas ações:

- *“A Instituição possui políticas bem definidas para a permanência e êxito dos estudantes. Discordo, se elas existem e estão bem definidas, não são de conhecimento geral, principalmente dos docentes”* (segmento docente).
- *“A Instituição fomenta a qualificação dos servidores, visando o aprimoramento de suas atividades. Discordo, pois não há apoio do departamento de ensino para permitir que o docente participe das atividades de qualificação”* (segmento docente).
- *“O pessoal da secretária não explica direito para os docentes novos os procedimentos do IFRS”* (segmento docente).

5.3. Sustentabilidade financeira

O *campus* recebe uma matriz orçamentária de forma exclusiva desde 2011, quando passou a administrar seus próprios recursos. No entanto, somente em meados de 2013, o *campus* passou a ter uma Unidade Gestora (UG) com poder para gerir créditos orçamentários e recursos financeiros.

5.3.1. Captação e alocação de recursos

A principal fonte de recursos do *campus* é o orçamento anual. Em 2022, a matriz orçamentária inicial foi de R\$ 1.762.351,00 (um milhão, setecentos e sessenta e dois mil e trezentos e cinquenta e um reais). Entretanto, em meados de maio, houve um corte irreversível no orçamento no valor de R\$ 127.014,41 (cento e vinte e sete mil, quatorze

reais e quarenta e um centavos). Além disso, o campus recebeu R\$ 207.093,93 (duzentos e sete mil, noventa e três reais e noventa e três centavos) através de uma Transferência de Execução Descentralizada (TED) da reitoria para a obra de fechamento da quadra poliesportiva.

5.3.2. Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização do acervo, de equipamentos e materiais

Em 2022, o *campus* finalizou a obra do auditório e iniciou a execução da obra das arquibancadas e fechamento da quadra poliesportiva. Todas estas melhorias vêm a acrescentar muito e permitem a ampliação do número de vagas ofertadas, além de qualificar a instituição.

5.3.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Em 2022, em atendimento à Resolução do CONCAMP nº 08 de 2020, foi destinado 2,5% da matriz orçamentária, correspondente a R\$ 40.883,40 (quarenta mil, oitocentos e oitenta e três reais e quarenta centavos) para a capacitação dos servidores. Parte deste orçamento foi destinada à capacitação dos servidores através de bolsas de estudos de pós-graduação. O restante do orçamento disponível não foi utilizado para o fim destinado. Desta forma, foi solicitada a alteração orçamentária para ação com finalidade de garantir o funcionamento do *campus*, garantindo, assim a execução da matriz orçamentária na íntegra.

5.3.4. Alocação de recursos para apoio discente

O recurso destinado à Assistência Estudantil até o momento¹² atingiu o montante de R\$ 218.043,15 (duzentos e dezoito mil, quarenta e três reais e quinze centavos), repassado diretamente ao aluno.

5.3.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

Em 2022, foram aplicados aproximadamente R\$ 122.828,00 (cento e vinte e dois mil, oitocentos e vinte e oito reais) da matriz orçamentária do *campus* da seguinte forma:

- Ensino: R\$ 34.712,00 (trinta e quatro mil, setecentos e doze reais);
- Pesquisa: R\$ 44.058,00 (quarenta e quatro mil e cinquenta e oito reais);
- Extensão: R\$ 44.058,00 (quarenta e quatro mil e cinquenta e oito reais).

¹² 09/12/2022

Além disso, o *campus* também recebeu de repasse da Reitoria um valor de R\$ 12.700,00 (doze mil e setecentos reais) destinado ao AIPCT, PAIEX e PIBEX. Os recursos foram disponibilizados em bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, auxílios financeiros a estudantes, monitorias, bolsas de ensino para ações de permanência e êxito, e em aquisições de insumos diversos para as ações de ensino, pesquisa e extensão.

5.4. Ações de superação para 2023

A partir do relato organizado e das análises elencadas, a CPA – *Campus* Feliz sugere as seguintes ações de superação para os aspectos do Eixo 4 apresentados neste relatório: (i) evolução no quadro de pessoal; (ii) elevar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que possibilite a estes exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no *campus*; (iii) incentivar e colaborar com projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que permitam transferir recursos financeiros ao *campus*; (iv) continuar dialogando junto a administração para reforçar a necessidade de redimensionamento de pessoal e nomeação de novos servidores; (v) ampliar a disponibilidade de salas para os professores e técnicos com a estrutura almejada por estes para desenvolverem seus trabalhos com qualidade; (vi) dar continuidade e, até mesmo ampliar, os cursos de aperfeiçoamento e formação para os servidores.

6. Infraestrutura física

6.1. Infraestrutura física

O detalhamento da infraestrutura física do *Campus* Feliz encontra-se disposto na tabela a seguir:

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	2022
Espaço físico do <i>campus</i> - área construída (m²)	4.128,42
Espaço físico do <i>campus</i> - área total (m²)	61.102,11
Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 20-25 alunos	0
Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 26-30 alunos	0
Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 31-35 alunos	09
Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 36-40 alunos	05
Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para mais de 40 alunos	0
Nº total de salas para docentes do <i>campus</i>	4
Nº total de salas de reuniões do <i>campus</i>	0
Nº total de instalações administrativas do <i>campus</i> (salas)	6
Nº total de sala de almoxarifado e patrimônio	1
Nº total de containers	7
Nº total de instalações sanitárias do <i>campus</i> (banheiros)	8
Nº total de salas de aulas com equipamento permanente de projeção multimídia (<i>data-show</i>)	14
Nº total de microcomputadores do <i>campus</i>	182
Nº total de notebooks do <i>campus</i>	115
Nº total de projetores multimídia do <i>campus</i>	10
Nº total de impressoras do <i>campus</i>	10
Nº total de pontos de acesso a rede do <i>campus</i>	26
O <i>campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os servidores?	sim
O <i>campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os alunos?	sim
Nº total de laboratórios de informática do <i>campus</i>	5
Nº total de outros laboratórios do <i>campus</i> (exceto os de informática)	3
Nº total de microcomputadores disponibilizados para uso dos alunos em tempo integral	12
Nº total de auditórios do <i>campus</i>	1
Nº total de salas multimeios do <i>campus</i>	2
Nº total de estruturas poliesportivas do <i>campus</i>	1

Nº total de espaços de alimentação privados no <i>campus</i> (cedidos para a operação por outras entidades)	0
Nº total de espaços de alimentação privados no <i>campus</i>	1
Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (carros de passeio)	3
Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (micro-ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (veículos utilitários)	0
O <i>campus</i> possui serviço de enfermagem?	Não
O <i>campus</i> possui consultórios médicos?	Não
O <i>campus</i> possui consultórios odontológicos?	Não
O <i>campus</i> possui serviço de atendimento psicossocial?	Sim
O <i>campus</i> possui serviço de alojamento para os alunos?	Não
O <i>campus</i> possui refeitório para os alunos e servidores (manejado pela própria administração do <i>campus</i>)?	Não
O <i>campus</i> possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais?	Sim
<i>Descreva as instalações adaptadas abaixo (rampas, vagas de estacionamento reservadas etc):</i>	
Rampas de acesso com piso tátil nos blocos A, B, C, D e E, banheiros adaptados e vagas de estacionamento reservado	
O <i>campus</i> dispõe de uma sistemática para atualização de softwares e equipamentos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão?	sim
<i>Descreva o processo abaixo:</i>	
O “Plano Diretor de Tecnologia da Informação” é elaborado pela Comissão de Tecnologia da Informação do IFRS para cada biênio e deve nortear todas as ações de TI da instituição no período.	
O <i>campus</i> possui equipe de manutenção?	Sim
Nº total de bibliotecas do <i>campus</i>	1
Metragem quadrada – bibliotecas	111,6 m ²
Nº total de títulos da(s) biblioteca(s)	3063
Nº total de volumes (exemplares) da(s) biblioteca(s)	9476
A biblioteca possui software de automação e computadores para consulta local ao acervo?	Sim
A biblioteca possui software de automação para consulta online ao acervo?	Sim

Em 2022, o *campus* esteve envolvido com as obras de construção das arquibancadas e o fechamento da quadra poliesportiva, ambas com previsão de conclusão para 04 de janeiro de 2023. Além destas, o *campus* investiu na aquisição dos seguintes materiais e serviços para melhoria de sua infraestrutura:

- Aquisição do serviço de confecção e instalação do letreiro com logo do IFRS para o auditório;

- Aquisição de 20 caixas de som (potência 15 *watts*) para as salas de aula;
- Aquisição de materiais elétricos;
- Instalação de divisórias na sala C1;
- Instalação de dois aparelhos de ar-condicionado no auditório;
- Manutenção do telhado da cozinha;
- Poda das árvores do entorno do *campus*;
- Manutenção preventiva da subestação do *campus*;
- Instalação de guarda-corpo e corrimão na rampa do Bloco B;
- Instalação de alarme na frente do porão (Bloco B)
- Manutenção dos bebedouros;
- Recarga dos extintores;
- Limpeza dos tanques sépticos;
- Instalação de persianas no auditório.

Por fim, em 2022, envidamos esforços na obtenção de orçamento para contratação de empresa para construir os banheiros/vestiários da quadra poliesportiva, bem como uma quadra de areia. Estamos na fase da licitação e pretendemos contratar até o final de dezembro¹³.

A infraestrutura do *campus* foi avaliada no âmbito da Avaliação Institucional de 2022. Os participantes expressaram suas percepções em torno de seis indicadores avaliando aspectos distintos, incluindo o acervo da biblioteca, as salas de aula e serviços de manutenção. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. De maneira geral, a temática deles compreendeu:

1. *A biblioteca possui acervo virtual e/ou plataformas de pesquisas adequadas de acordo com as necessidades dos cursos;*
2. *As salas de aula apresentam infraestrutura física e tecnológica adequada ao número de estudantes.*
3. *Os serviços de manutenção (higienização, segurança, etc.) atendem às necessidades do Campus.*
4. *Os servidores e estudantes possuem infraestrutura e local adequado para a realização de suas atividades.*
5. *Os docentes possuem local adequado para a realização de atendimentos aos discentes.*

¹³ Relato de 09 de dezembro de 2022.

6. O campus oferece acesso satisfatório à internet.

As opiniões ante os indicadores da infraestrutura do *campus* foram colhidas de 427 participantes. Esta amostragem considerou discentes, docentes e técnicos-administrativos. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

Indicador (Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna)	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1	49,6%	31,6%	7,7%	4,9%	6,1%
2	38,2%	33,7%	10,5%	11,0%	6,6%
3	43,3%	30,4%	11,9%	8,0%	6,3%
4	38,9%	34,7%	10,8%	8,7%	7,0%
5	37,5%	30,7%	16,9%	7,7%	7,3%
6	29,5%	30,4%	21,3%	12,4%	6,3%

Como observa-se, a maioria dos indicadores caracterizou-se como pontos de aprovação (e.g., Indicadores 2, 3, e 4). Quanto os destaques, cabe menção ao Indicador 1, com 81,2% de concordância (e.g., caso de sucesso). Porém, os Indicadores 5 (68,20%) e 6 (59,9%) apresentaram percepções de concordância equivalentes às de pontos de atenção. Os baixos desempenhos são corroborados por diversos relatos colhidos na avaliação qualitativa, transcritos abaixo na íntegra para orientar o planejamento das ações pertinentes:

- *“O botequinho ou restaurante que foi feito aí na frente não está abrindo a noite”* (segmento discente).
- *“Tenham redundância de internet, por favor”* (segmento discente).
- *“Acredito que seria melhor liberar mais que dois acessos. Tenho liberado meu notebook e celular, porém não posso usar a internet para o meu ipad. Obrigado”* (segmento discente).
- *“Falta de uma lancheria ou bar no campus na parte da noite”* (segmento discente).
- *“Laboratórios de informática (D4 por exemplo) possuem muitos problemas em relação a periféricos, como teclados e mouses de baixa qualidade, o que já me atrapalhou em algumas aulas”* (segmento discente).

- *“Na sala A1, houveram reclamações dos alunos em relação ao uso do projetor. Sem o uso de uma tela branca, os alunos forçam os olhos e acabam ficando com a vista incomodada. Houveram duas pessoas que, recentemente, começaram a utilizar óculos de descanso por esta razão. Já foi solicitada a tela na secretaria há mais de dois meses e não houve resposta. O cabo HDMI do projetor vem falhando a bastante tempo também”* (segmento discente).
- *“Os banheiros deveriam ser mais higienizados, pois teve um pouco de fedor de xixi e às vezes as pessoas não deram descargas. Os banheiros que me refiro são do bloco C (6) e B (11 e 12)”* (segmento discente).
- *“A cantina deveria abrir durante as noites e a internet do Campus não funciona muito bem, além de sempre que o Campus permanece sem internet o MOODLE não funciona e os alunos ficam sem conseguir acessar a plataforma”* (segmento discente).
- *“A oscilação e quedas de internet estavam acontecendo com frequência no campus e a internet móvel não funciona no local onde fica o campus”* (segmento discente).
- *“As salas de aula possuem goteiras, dependendo a sala quando chove precisamos ficar trocando de lugar para fugir das goteiras. As mídias como os projetores quase sempre não funcionam corretamente”* (segmento discente).
- *“Precisa melhorar as redes de WiFi, o site por diversas vezes fica fora de funcionamento”* (segmento discente).
- *“Wifi não funciona em certos pontos. Deveria aumentar a área de cobertura”* (segmento discente).
- *“A infraestrutura dos laboratórios de Química e principalmente do laboratório de Engenharia Química não atendem plenamente às necessidades dos docentes e discentes. O laboratório de Engenharia Química é muito pequeno, o que dificulta a execução plena das atividades”* (segmento discente).
- *“Salas de aula até são adequadas, mas laboratórios, como por exemplo principalmente o de engenharia, não tem estrutura adequada”* (segmento discente).
- *“Usar um servidor com maior capacidade seria importante, algumas aulas foram perdidas em função do moodle não estar disponível”* (segmento discente).
- *“Limpeza”* (segmento discente).
- *“Melhorar o wi-fi do campus seria interessante”* (segmento discente).

- *“Seria interessante, se der, melhorar a internet do campus”* (segmento discente).
- *“Uma melhora no plano da internet, uma cozinha maior, lanches melhores, melhor utilização do espaço do campus, uma piscina olímpica”* (segmento discente).
- *“A sala de aula é muito pequena para a quantidade de alunos, são muitos alunos para um lugar minúsculo. Na sala do 1º TMA (B1) o ar-condicionado não funciona direito, permanece ligado 10 minutos e depois acaba caindo a chave, tendo que esperar 5 minutos para ligá-lo novamente”* (segmento discente).
- *“A sala é pequena para o número de alunos. Na sala B1 do 1º TMA o ar-condicionado não funciona, passamos um calor insuportável. Perto da cozinha sentimos todos os dias um cheiro horrível de esgoto. A geladeira está cheia de carnes jogadas no freezer, e potes com comida dentro a dias, fazendo com que fique com cheiro ruim”* (segmento discente).
- *“Laboratório mal estruturado”* (segmento discente).
- *“O lanche é desapontante”* (segmento discente).
- *“O lanche dos estudantes deixa a desejar, as vezes o lanche é fraco”* (segmento discente).
- *“O lanche é muito repetitivo. Poderiam existir murais de divulgação de informações importantes, novidades, projetos, por exemplo”* (segmento discente).
- *“O cheiro que tem na curva do corredor indo para a cozinha é horrível, tem dias que a internet não funciona e quando funciona nunca é muito boa, não acho o lanche bom e o bar que tem lá em cima é um pouco caro então quem não tem condições de comprar coisas no bar acaba não comendo nada da tarde por conta do lanche não ser bom, as salas de computadores nunca tem computadores suficientes para todos os alunos, tem banheiros que a descarga não funciona direito, a sala b1 não tem ar condicionado funcionando ele está estragado e no verão será horrível para os estudantes, e poderíamos ter viagens ou excursões para lugares no final do ano”* (segmento discente).
- *“Construção de um espaço adequado para a biblioteca (ampliar área de acervo e estudo). Cercamento do campus e urbanização na entrada ao lado do bloco A. Melhorar a comunicação interna entre setores, áreas e comunidade acadêmica. Incentivar a pesquisa científica para os estudantes de cursos superiores (manter/incluir o trabalho de conclusão nos cursos)”* (segmento técnico-administrativo).

- *“Os Núcleos deveriam ter um espaço próprio para que possam trabalhar. Atualmente, somente o NAPNE tem uma sala própria no campus Feliz. Os servidores técnico-administrativos deveriam ter autorização para solicitar visitas técnicas e não somente os professores, visto que, muitos técnicos desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão que podem ter a necessidade de ser desenvolvido fora do campus. A internet cai seguidamente e às vezes fica fora do ar de um dia para o outro causando transtorno para o atendimento (biblioteca e secretaria). A biblioteca possui um acervo físico considerável para os cursos técnicos e superiores, porém deixa a desejar no que se refere às disciplinas mais básicas do ensino médio, como por exemplo, biologia, geografia e história (temos "meia dúzia" de títulos desses assuntos no campus Feliz)”* (segmento técnico-administrativo).
- *“A internet tem estado bastante instável ao longo desse ano no campus. Como o Moodle está na rede do campus, quando ficamos sem internet o acesso à plataforma não pode ser realizado de casa, o que atrapalha o andamento de atividades assíncronas. O ideal no nosso campus seria uma reorganização das salas de professores, em que houvesse apenas uma, pois os professores só vêm para o campus quando têm aula e poucos usam o espaço para preparação didática. Dessa forma, sobrariam pelo menos duas salas que poderiam ser usadas para outros fins, como para o atendimento ao aluno, já que está ficando escasso o tempo com salas livres para esse fim”* (segmento docente).
- *“Laboratório de Engenharia Química necessita de ampliação urgente, pois não atende as demandas do curso”* (segmento docente).
- *“Entendo que as questões de falta de internet no campus sejam externas, mas ocorre com frequência e por períodos longos, o que prejudica o trabalho de todo”* (segmento docente).
- *“Os servidores e estudantes possuem infraestrutura e local adequado para a realização de suas atividades. Discordo, não há salas suficientes no campus (nos três turnos) para a realização de atividades básicas, como estudos orientados”* (segmento docente).
- *“Os docentes possuem local adequado para a realização de atendimentos aos discentes. Discordo, pois em muitos momentos não há salas para reservar para fazer atendimento aos alunos”* (segmento docente).

- *“O campus oferece acesso satisfatório à internet. Não discordo nem concordo, pois quando o link está funcionando, está ok. No entanto, ao longo do ano, foram vários momentos em que ficamos mais de 24h sem acesso à internet, o que prejudica muito o andamento das atividades”* (segmento docente).
- *“A estabilidade da conexão a Internet tem deixado a desejar. Seria interessante ter um "plano B" para momentos em que a Internet não esteja disponível”* (segmento docente).
- *“Em um "campus ideal", penso ser necessária uma área de convivência com mesas e cadeiras para a socialização de todos, realização de estudos e de alimentação. Faltam salas de atendimentos aos alunos. As salas de professores são pequenas para tantos... as redes deram um colorido lindo para o campus mas penso que ainda faltam bancos para promover vida por nosso campus”* (segmento docente).
- *“No campus Feliz do IFRS, seguidamente tem-se problemas com acesso à internet”* (segmento docente).

6.1.1. Biblioteca: espaço físico e acervo

A biblioteca do *Campus Feliz*, em 2022, contou com um acervo de 3063 títulos e 9476 exemplares. Este é ampliado e renovado periodicamente, conforme disponibilidade orçamentária.

A biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas Pergamum, assim como as demais bibliotecas do IFRS. O acervo da biblioteca pode ser consultado de forma online através deste sistema. Ela também oferece área de estudo para seus usuários e sete computadores com acesso à internet para uso, em um espaço físico total de 111,6 m². O acervo da biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

O IFRS tem assinatura de duas bases de dados de *e-books*: Biblioteca Virtual Pearson (Pearson e editoras parceiras) e Minha Biblioteca (Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Saraiva e Manole). Além disso, há também acesso ao Target GEDWeb, que disponibiliza as normas da ABNT. Estas bases são acessadas através do catálogo online da biblioteca (<https://biblioteca.ifrs.edu.br>) com usuário/senha.

Por fim, é interessante ressaltar que o IFRS tem acesso a inúmeros periódicos nacionais e internacionais através do Portal de Periódicos da Capes. Além disso, seu repositório institucional reúne e dissemina a produção científica da instituição.

6.2. Ações de superação para 2023

A partir do relato organizado e das análises elencadas, a CPA – *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para os aspectos do Eixo 5 apresentados neste relatório: (i) continuar o investimento em infraestrutura e equipamentos; (ii) ampliar e diversificar o acervo da biblioteca para atender todas as áreas de atuação do campus e literatura em geral; (iii) empregar ações para sanar os problemas apresentados pelos indicadores, em especial, aqueles apontados como pontos de atenção.